

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU

Marcus Vinícius Jardim Corrêa

**CAMINHO PARA A PEREGRINAÇÃO
AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA
Rodovia SP-062 como alternativa e espaço de
descompressão em Pindamonhangaba-SP**

Taubaté - SP

2019

Marcus Vinícius Jardim Corrêa

**CAMINHO PARA A PEREGRINAÇÃO
AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA
Rodovia SP-062 como alternativa e espaço de
descompressão em Pindamonhangaba-SP**

Trabalho Final de Graduação
apresentado como requisito para
conclusão do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, do Departamento de
Arquitetura, da Universidade de
Taubaté, sob orientação do Prof. Me.
Plínio de Toledo Piza Filho

Taubaté - SP

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

C824c Corrêa, Marcus Vinícius Jardim
 Caminho para a peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida:
 Rodovia SP-062 como alternativa e espaço de descompressão em
 Pindamonhangaba - SP / Marcus Vinícius Jardim Corrêa. – 2019.
 104 f.: il.

 Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
 Arquitetura, 2019.
 Orientação: Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho. Departamento de
 Arquitetura.

 1. Peregrinação. 2. Centro de Apoio. 3. Caminho alternativo. I.
 Título.

CDD – 725

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Marcus Vinicius Jardim Corrêa

CAMINHO PARA A PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA Rodovia SP-062 como alternativa e espaço de descompressão em Pindamonhangaba-SP

Trabalho Final de Graduação apresentado como requisito para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Departamento de Arquitetura, da Universidade de Taubaté, sob orientação do Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho

Apresentação em: 09 de dezembro de 2019

BANCA AVALIADORA

PROFESSOR(A)	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Professor Orientador Me. Plínio de Toledo Piza Filho	FAUUSP	
Professor Me. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira	Universidade de Taubaté	
Professor Luciano Chalita	Universidade de Taubaté	

Dedico primeiramente a Deus e a fé em Nossa Senhora Aparecida por
realizar esse sonho e a todos por ter acreditado e me acompanhado
nessa caminhada de realizações.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos envolvidos na realização deste sonho e dos apoios recebidos, principalmente os dos meus familiares a minha mãe Maria Luiza e do meu pai Antônio Joaquim e aos meus irmãos, sem eles não conseguiria realizar essa caminhada. Aos meus amigos que conquistei nesse período, dos carinhos recebidos e pelas cumplicidades compartilhadas.

Toda essa conquista não seria possível sem as motivações dos professores que estiveram ao meu lado, do espaço oferecido pelo Departamento e a do meu orientador Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho, por mostrar que esse trabalho foi possível de acontecer.

Em especial venho agradecer ao meu avô José Ary Jardim, que esteve presente nessa minha conquista e que sempre me apoiou e cativou com suas palavras de carinho, mesmo não estando mais presente fisicamente o trago em minha memória.

“É justo que custe muito, o que muito vale.”

Santa Tereza D'Ávila

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade a realização do caminho alternativo para a peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, e a construção além do centro de apoio e o parque de descompressão no município de Pindamonhangaba, o caminho alternativo se dará no trecho da rodovia SP-062, pois conta com o incentivo da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo em conjunto ao Santuário Nacional de Aparecida por ser um caminho mais seguro. O projeto do Centro de Apoio e do Parque de Descompressão tem com finalidade dar suporte aos peregrinos em suas necessidades básicas, com local para descanso e um espaço natural como refúgio. Atualmente as peregrinações são realizadas no acostamento da rodovia Presidente Dutra, tornando assim um percurso perigoso por causa do grande fluxo de automóveis que trafegam sentido Rio-São Paulo, saindo do contexto de peregrinar com segurança independente dos motivos seja religioso ou ímpio. A implantação do caminho aconteceu entre o trecho de São José dos Campos a Aparecida.

Palavra-chave: Peregrinação – Centro de Apoio - Rodovia SP 062 – Caminho Alternativo

ABSTRACT

The purpose of this work is to make the alternative way for the pilgrimage to the Aparecida National Sanctuary, and the construction, besides the support center and the decompression park in the municipality of Pindamonhangaba, the alternative way will be in the stretch of the highway SP-062. , because it counts on the incentive of the São Paulo State Secretariat of Tourism together with the Aparecida National Sanctuary for being a safer way. The project of the Support Center and Decompression Park aims to support pilgrims in their basic needs, with a place to rest and a natural space as a refuge. Nowadays pilgrimages are made on the shoulder of the President Dutra highway, thus making it a dangerous route by the tail of the great flow of Rio-São Paulo cars, leaving the context of safe pilgrimage regardless of religious or wicked motives. The implementation of the road between the extension of the highway in the stretch of São José dos Campos to Aparecida.

Keyword: Pilgrimage - Support Center - Highway SP 062 - Alternative Path

IMAGEM

Figura 1 - Peregrinação a Jerusalém	19
Figura 2 – Peregrinação Heróica.....	21
Figura 3 - Ritual no Rio Ganges	22
Figura 4 - Peregrino Hindu	22
Figura 5 - Stonehenge.....	23
Figura 6 - Praça de Fatima (Portugal)	26
Figura 7 - Lourdes (França).....	28
Figura 8 - Guadalupe (México).....	28
Figura 9 – Aparecida (Brasil).....	28
Figura 10 - O encontro de N ^a S ^a Aparecida.....	30
Figura 11 - Proclamação da Imagem no RJ.....	32
Figura 12 - Carreata de N ^a S ^a	32
Figura 13 - Padroeira do Brasil.....	32
Figura 14 - Mosaico Cúpula Santuário	33
Figura 15 - Peregrinos na via Dutra	35
Figura 16 - Conjunto de imagens na Via Dutra	36
Figura 17 - Rota da Luz.....	39
Figura 18 - Caminho da Fé.....	40
Figura 19 - Infográfico do Caminho do Ouro Velho	41
Figura 20 - Dados de Infra no Caminho do Ouro Velho	42
Figura 21 - Totem de Localização	42
Figura 22 - Mapa Estrada Real	43
Figura 23 - Trecho Guaratinguetá à Paraty	43
Figura 24 - Trecho Ouro Preto à Mariana.....	43

Figura 25 - Guaratinguetá, caminho do Ouro Velho	44
Figura 26 - Conjunto de Imagens do Trecho Guaratinguetá a Paraty	45
Figura 27 - Conjunto de Imagens Ouro Preto, MG	46
Figura 28 - Conjunto de Imagens Mariana, MG	47
Figura 29 - Localização do Caminho do Rosário.....	48
Figura 30 - Infográfico Caminho do Rosário.....	48
Figura 31 - Espécies de Plantas no Caminho do Rosário	49
Figura 32 - Conjunto de Imagens Caminho do Rosário.....	50
Figura 33 - Conjunto de Imagens do Instituto Inhotim	51
Figura 34 - Caminho e Espaços Instituto Inhotim.....	52
Figura 35 - Conjunto de Imagens dos Ponto de Apoio na Via Dutra	53
Figura 36 - Centro de Apoio em São José	54
Figura 37 - Centro de Apoio em Caçapa	54
Figura 38 - Centro de Apoio em Taubaté	54
Figura 39 - Conjunto de Imagens da Tenda dos Peregrinos.....	55
Figura 40 - Caminho Francês.....	57
Figura 41 - Outros caminhos.....	57
Figura 42 - Setas de Santiago da Compostela.....	58
Figura 43 - Mapa Shikoku	59
Figura 44 - Mar Interior de Seto	60
Figura 45 - Praia de Seto	60
Figura 46 - Monte Ishizuchi	60
Figura 47 - Peregrinos de Ohero.....	60
Figura 48 - Caminho de Guadalajara	61
Figura 49 - Rula del Peregrino (06) - Luis Aldrete.....	62
Figura 50 - Planta esquemática - Programa de necessidades	63

Figura 51 - Projeto de Luis Aldrete	63
Figura 52 - Conjunto da Casa de Hóspede Pavapuri	64
Figura 53 - Planta Baixa de um dos 24 quartos	66
Figura 54 - Pv. Térreo Casa de Hóspede Pavapuri.....	67
Figura 55 - Pv Superior Cada de Hóspede Pavapuri	67
Figura 56 - Parque Minghu.....	68
Figura 57 - Caminho do Parque Minghu.....	69
Figura 58 - Vista do Parque Minghu	69
Figura 59 - Situação do Parque Minghu	70
Figura 60 - Imagens Aérea do Parque Minghu.....	71
Figura 61- Vista do Parque Ecológico Imigrantes	72
Figura 62 - Passarela Parque Ecológico Imigrantes	73
Figura 63 - Levantamento Caminhos	74
Figura 64 – Área de Estudo RMVP	75
Figura 65 – Área de Estudo Pindamonhangaba.....	76
Figura 66 - Levantamento Caminhos	77
Figura 67 - Ciclovía Iluminada - Holanda.....	89
Figura 68 - Ciclovía Iluminada - Polônia	89
Figura 69 - Altura Arbórea Urbana	94
Figura 70 - Espécies de Arvores	94
Figura 71 – Conjunto de Imagens - Santuário Nacional de Aparecida	96
Figura 72 - Pico Itapeva (Pindamonhangaba)	99

TABELA

Tabela 1 - Número de Peregrinos na via Dutra	36
Tabela 2 - Números de ocorrências na Via Dutra	37
Tabela 3 - Rota da Luz até Aparecida	38
Tabela 4 - Ramais do Caminho da Fé.....	39
Tabela 5 - Plano de Necessidade do Centro de Apoio.....	97

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. OBJETIVO	16
1.2. JUSTIFICATIVA.....	17
1.3. METODOLOGIA	18
PARTE I	19
2. A PEREGRINAÇÃO E O TURISMO RELIGIOSO	19
2.1. CAMINHANTES DOS CAMPOS	19
2.2. OS PEREGRINOS DO MEGALÍTICO	23
2.3. <i>NEW AGE</i> : PEREGRINOS SEM VÍNCULO RELIGIOSO	24
2.4. ÓPTICA DO PERIGRINAR SOB O TURISMO RELIGIOSO	26
3. PEREGRINAÇÃO CRISTÃ	27
3.1. APARIÇÕES MARIANAS E SEUS ESPAÇOS	28
3.2. <i>APARECIDA DAS ÁGUAS</i> : HISTÓRIA E DEVOÇÃO	30
3.3. OS PEREGRINOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA	34
4. ROTAS E CAMINHOS QUE LEVAM A APARECIDA	34
4.1. CAMINHO PERTINENTE PARA A PEREGRINAÇÃO – VIA DUTRA	34
4.2. ROTA DA LUZ.....	38
4.3. CAMINHO DA FÉ	39
PARTE II	41
5. VISITA TÉCNICA	41
5.1. CAMINHO DO OURO VELHO.....	41
5.1.1. GUARATINGUETÁ – SP À PARATY – RJ.....	44
5.1.2. OURO PRETO – MG A MARIANA – MG	46
5.2. CAMINHO DO ROSÁRIO – APARECIDA, SP	48
5.3. INSTITUTO DE INHOTIM – BRUMADINHO, MG.....	51
5.4. CENTROS DE ACOLHIDA AOS PEREGRINOS – MARGENS DA VIA DUTRA NO VALE DO PARAÍBA	53

6. ESTUDO DE CASO	56
6.1. CAMINHOS.....	56
6.1.1. CAMINHO DE SANTIAGO DA COMPOSTELA – ESPANHA	56
6.1.2. OHERO: CAMINHOS DOS 88 TEMPLOS DE SHIKOKU – JAPÃO	59
6.2. CENTROS DE APOIOS	61
6.2.1. RUTA DEL PEREGRINO – MÉXICO	61
6.2.2. CASA DE HÓSPEDE PAVAPURI - ÍNDIA	64
6.3. PARUQUES URBANOS	68
6.3.1. PARQUE MINGHU – TURESCAPE	68
6.3.2. PARQUE ECOLOGICO IMIGRANTES	72
PARTE III	74
7. ÁREA DE ESTUDO E OBJETO	74
8. LEVANTAMENTO	77
8.1. LEVANTAMENTO GERAL	77
8.2. LEVANTAMENTO PINDAMONHANGABA	80
PARTE IV	85
9. DIRETRIZES PROJETUAIS	85
10. PROJETO	88
10.1. CAMINHO ALTERNATIVO – SP062	88
10.1.1. PAISAGISMO NO CAMINHO	94
10.1.2. TOTEM INDICATIVO	95
10.2. CENTRO DE APOIO	96
10.3. PARQUE DE DESCOMPRESSÃO	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	102

1. INTRODUÇÃO

A peregrinação é a busca da espiritualidade e o ato de agradecimento e também filosófico, mas que caminho escolher quando for realizar a peregrinação. Primeiro é importante entender o que é uma peregrinação, onde a etimologia de peregrinar retrata caminhar pelos campos. Isso corre pelo fato que antigamente se fazia o percurso sobre os campos, por ser mais seguro.

Atualmente muitos peregrinos seguem sentido ao Santuário Nacional de Aparecida partindo assim pela rodovia Presidente Dutra, como meio de sua realização. Pois esse percurso acaba que sendo perigoso pelo simples fato que é uma rodovia que liga duas grandes metrópoles brasileiras a de São Paulo ao Rio de Janeiro, fugindo assim dos preceitos de caminha com segurança.

E levando em consideração este aspecto que o trabalho parte para um caminho alternativo onde os peregrinos possam realizar a sua caminhada com mais segurança, um trecho que já tem incentivos de órgãos governamentais como a Secretária de Turismo do Estado de São Paulo em conjunto ao Santuário Nacional de Aparecida, para adesão do seu uso como meio alternativo. Este caminho acaba sendo a antiga rodovia Rio-São Paulo a SP-062.

Onde os peregrinos também poderão contar com centro de apoio no trecho em Pindamonhangaba, que possam atender as suas necessidades e de melhorias no trajeto assim proposto.

1.1. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é a aplicação de um caminho alternativo para a peregrinação e um centro de apoio que possa atender a todos além de um parque de descompressão no âmbito natural. O caminho se dará na utilização da antiga rodovia Rio-São Paulo (SP-062), área de interesse, com a finalidade de torna-la mais atrativo para a realizar a peregrinação, trazendo uma segurança plausível para quem realiza este percurso.

O centro de apoio e ao parque terá a sua implantação no município de Pindamonhangaba, tendo como objetivo oferecer equipamentos que venha proporcionar estadia e suporte aos peregrinos, localizando-se mais próximo ao Santuário, e assim permitindo continuar com a sua caminhada.

Sempre pensando no conforto e na segurança dessas pessoas que caminham sem segurança as margens da Rodovia Presidente Dutra (BR-116) colocando sua vida em risco. Todas as diretrizes e projetos desenvolvidos venha a contribuir numa peregrinação mais segura e confortável.

1.2. JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho vem apresentar uma ação e alternativas considerável pelo aumento do número de peregrinos que durante o mês de outubro que caminham até a cidade de Aparecida, devido as festividades do dia de Nossa Senhora Aparecida e do feriado Nacional, onde neste período há um grande fluxo de movimentação de pessoas e veículos na Rodovia Presidente Dutra (BR-116). São realizadas campanhas de incentivos de cuidados para os peregrinos e motoristas que utilizam este trajeto da rodovia como meio de se locomover, seja por meio do caminhar ou de automóveis. Essas campanhas sempre partem da concessionária administradora da rodovia - CCR Nova Dutra, e de órgãos públicos como no caso a Secretária de Turismo do Estado de São Paulo e até mesmo do Santuário Nacional de Aparecida.

Não há nenhuma legislação que proíba esta manifestação de caminhar nesse trecho, mas, fica a critério de quem estiver realizando a sua peregrinação em usar o caminho que mais lhe convém, porém, tomando os cuidados básicos de segurança. Atualmente existe um incentivo da Secretária de Turismo do Estado de São Paulo para que os peregrinos façam de uso do caminho alternativo, no caso a antiga rodovia Rio-São Paulo (SP-062), percurso de implantação de diretrizes que possa contribuir na segurança e conforto.

Neste sentido o trabalho apara-se na objetividade de fazer atribuições necessárias para que este trajeto possa torna-se mais atrativo, atribuindo-se modificações urbanísticas ao longo do caminho, além de contar com centro de apoio, e ao parque de decompressão podendo também ser encontrada com uma estrutura arquitetônica que advém atender as suas necessidades e ser um ponto marcador no caminho.

1.3. METODOLOGIA

Os métodos atribuídos, primeiramente concentra-se no conceito de peregrinação, fundamentada em pesquisas realizadas com base antropológica social. Entendendo o que leva a realização da peregrinação, fazendo análise dos caminhos atualmente usados para tal finalidade, e do caminho alternativo a ser proposta na antiga rodovia Rio-São Paulo (SP-062).

Após a leitura, análise e diagnósticos iniciam as partes de diretrizes projetuais, onde permitirá o desenvolvimento dos projetos a serem implantados nas áreas conforme as suas necessidades apontadas nos levantamentos realizados.

O trabalho terá a proposta de um caminho mais atrativo para a peregrinação promovendo aos seus usuários um sentimento de segurança e de conforto trabalhando assim as questões da paisagem urbanística, Speck (2016). Sabendo que ao longo deste caminho em Pindamonhangaba contara com o Centro de Apoio e o Parque de descompressão, permitindo sempre a sensação de conforto e segurança para todos os peregrinos que vão até o Santuário Nacional de Aparecida.

PARTE I

2. A PEREGRINAÇÃO E O TURISMO RELIGIOSO

Será abordado nessa parte o conceito de peregrinação, o que leva a realização do ato de peregrinar por dias ou até mesmo por meses, tendo um ponto específico de chegada, além de entender as diferentes peregrinações e seus adeptos.

2.1. CAMINHANTES DOS CAMPOS

A peregrinação acontece desde tempos longínquos. É um fenômeno muito comum entre muitas religiões e povos: babilônicos, maias, astecas, hebreus, egípcios, romanos, hindus, budistas, muçulmanos e católicos. Historiadores apontam a sua origem aos monumentos megalíticos, como no caso de Stonehenge.

Figura 1 - Peregrinação a Jerusalém



Fonte: Oltre Il Muro

As primeiras peregrinações do Cristianismo ganham destaque no século IV, por volta dos anos 313, na ocorrência do reconhecimento do cristianismo pelo imperador

Constantino I “um Deus no Céu, um Imperador na Terra” no seu Édito de Milão¹, e assim então o cristianismo passa a ser considerada uma *religio licita*².

Havemos por bem anular por completo todas as restrições contidas em decretos anteriores, acerca dos cristãos – restrições odiosas e indignas de nossa clemência – e de dar total liberdade aos que quiserem praticar a religião cristã (Constantino I 313d.C).

A palavra peregrinação advém do latim – *per agros*, que significa ‘pelos campos’ pois era muito comum que se passassem pelos campos para evitar alguns tipos de ocorrências indesejáveis como assaltos. Já sob a ótica histórica e religiosa, é uma jornada que se realizava individualmente ou em grupo com um certo destino consagrado, seja uma cidade ou um templo, do divino ao sobrenatural. É realizado por várias religiões e culturas, desde os tempos mais remotos.

E a etimologia de “peregrinação” deriva do vocabulário latim *peregrinus*, retratando os estrangeiros de Roma, um ser que não tinha direito à cidadania, ou um viajante estrangeiro, que fazia suas viagens pelos campos.

O estrangeiro, aquele que vive alhures e que não pertence à sociedade autóctone estabelecida, ou seja, é aquele que percorreu um espaço e, neste espaço, encontra o Outro (Dupront, 1987)

O que Dupront se refere em relação ao “o Outro”, é indicar a existência de um duplo aspecto, sendo que por um lado, tal encontro remete às dificuldades objetivas da jornada que o peregrino realiza, ao longo do caminho desconhecido e as adversidades enfrentadas ao longo de sua jornada, caracterizando-se numa peregrinação heroica. E, por outro lado, refere-se ao ato de transição de si alcançado por meio de uma renovação do “eu” na busca do “Outro”, tendo a contribuição do percurso interior, de cunho místico e ascético, a ser realizado por aquele que peregrina (Toniol & Steil, 2010).

¹ Os cristãos passaram a ter reconhecimento legal e liberdade para celebrar reuniões e construir templos (Chapa, s.d.).

² *Religio Licita* é um estatuto da Roma Antiga dada as religiões, onde permitia gozassem de algumas atividades, como a coleta de imposto e dispensa dos serviços militares. O judaísmo era considerado *religio licita* do Império Romano (Hasselhoff, 2013).

Figura 2 – Peregrinação Heróica



Fonte: Eu Sem Fronteiras

Esta expressão é introduzida pelos cristãos no âmbito linguístico, na metade do século XII, em referência aos adeptos do cristianismo que tinham como destino Roma ou a Terra Santa. No presente momento esta palavra tem por significado uma jornada realizada por um devoto ou um grupo de devotos, na ocorrência de uma data religiosa ou a um lugar considerado sagrado, não necessariamente uma exclusividade de viagens católicas ou cristãs.

A prática da peregrinação não consiste em apenas caminhar, vai além deste ocorrido. A peregrinação tem como finalidade ir em busca do autoconhecimento, a aproximação a Deus, seja também por pagar uma promessa ou quaisquer outros sentidos espirituais ou até mesmo contemplativo em relação a paisagem.

A questão da peregrinação é alvo da literatura antropológica, o trabalho de Victor Turner³ onde salienta que a peregrinação cristã é marcada pela transição do estado de pecado a um estado de graça, sendo compreendido assim por um rito de transição em suma da peregrinação. A sua análise se afirma em cima da teoria de Van Gennep⁴

³ *The Ritual Process: Structure and Anti-Structure* (1969) e *Image and Pilgrimage in a Christian Culture: Anthropological Perspectives* (1978)

⁴ *Charles-Arnold Kurr van Gennep* (1873-1957), antropólogo francês - *He introduced the concept of "liminality" to describe the time in which people are on the threshold of entering a new phase in their life, having left the previous one behind. Ceremonies marking this transition enable people to experience this liminal phase, loosing and then recreating their identity.* (Brescia, 2016)

onde o rito de passagem se dá numa fase de *pré-liminar* que seria a separação indevida, em relação à sociedade a qual pertence, na fase *liminar* onde o indivíduo se encontra num espaço de classificação, e a fase *pós-liminar* que seria uma reagregação numa sociedade.

Turner também salienta a diferenciação de peregrinação e ritual, assim afirmando que as iniciativas de rituais são obrigatórias, coletivas e tendo um lugar determinante para o tempo e já as peregrinações são atos voluntários, em muitos casos individuais, pelo fato da concentração espiritual (Turner, 2008)⁵.

Figura 3 - Ritual no Rio Ganges



Fonte: Britannica Escola

Figura 4 - Peregrino Hindu



Fonte: Ravi Gupta

Retratando outra tipologia enfatizada numa peregrinação, como arcaicas, prototípicas, medievais e modernas, como exemplo o caminho de Santiago da Compostela, com suas características historicamente medievais, pelas tradições cristãs, mas tendo uma apropriação de um caminho relacionado ao movimento *New Age* sendo claramente moderna, pois não é apenas um caminho de peregrinação da corrente cristã.

Podendo assim perceber que o conceito de peregrinar possuem sentidos divergentes e características diferentes de acordo com a perspectiva conveniente. Portanto, a forma de como deve ser feita a peregrinação, o que leva a compreender se é um comportamento adequado ou improprio, acaba sendo diferente para cada

⁵ *The Ritual Process: Structure and Anti-Structure* (2008:94)

pessoa que faz a sua peregrinação, seja ela de característica católica ou de outro movimento.

2.2. OS PEREGRINOS DO MEGALÍTICO

Como já mencionado anteriormente a peregrinação não é uma caminhada que começou recentemente, é uma prática já realizada há algum certo ciclo da humanidade, desde o período megalítico, e é o que aponta os arqueólogos britânicos em uma nova escavação no complexo Henge, eles acreditam que os arenitos eram reverenciados por suas supostas propriedades curativas. Um dos fatores para a conclusão foi a grande presença de cadáveres com traumas físicos e restos humanos sepultados próximo a Stonehenge.

Foram as qualidades mágicas dessas pedras que transformaram o monumento e o tornaram um local de peregrinação para os doentes e feridos do mundo neolítico. (Geoffrey Wainwright)

Figura 5 - Stonehenge



Fonte: The-scientist.com

Os arqueólogos também destacam que esse local já foi palco de comemorações selvagens que atraíram pessoas de toda a Inglaterra pré-histórica. Fica claro nos estudos que estes peregrinos percorreram centenas de quilômetros, vindo de lugares tão longínquos como a Escócia, o nordeste da Inglaterra e o oeste do País de Gales.

Essa descoberta só foi possível pois os pesquisadores⁶ examinaram uma ossada de 131 porcos encontrados em quatro locais neolíticos tardios que fazem parte do círculo de pedras em Stonehenge e Avebury.

Stonehenge é um dos monumentos megalíticos da pré-história mais conhecidos no continente europeu, e a pesquisa vislumbra de como a sua existência é importante no meio social entre os seres humanos (Madgwick, et al., 2019).

“Este estudo demonstra uma escala de movimento e nível de complexidade social não apreciada anteriormente”.

“These gathering could be seen as the first United cultural events of our island., with people from all corners of Britain descending on the areas around Stonehenge to feast on food that had been specially reared and transported from their homes.” (Richard Madgwick, Universidade de Cardiff)

Esse fato deixa mais claro que seja qual for a viagem percorrida por um indivíduo solitário ou um grupo de pessoas, independente da sua função ela não deixar de ser um ato de peregrinar. Enfatizando que essa peregrinação na Stonehenge era de cunho espiritual e comemorativo.

2.3. NEW AGE: PEREGRINOS SEM VÍNCULO RELIGIOSO

A apresentação do termo *New Age* é muito vasta assim sendo abordado um conceito básico para a compreensão deste movimento, mas sendo assim caracteriza o que chamamos de os peregrinos não católicos, grupo de viajantes que fazem parte desse *New Age*. Podendo assim denominá-los de caminhantes que encontram em filosofias e crenças alternativas a explicação de uma religião em uma disposição natural do ser humano, numa tentativa de explicar o universo, onde as religiões já estabelecidas não dão respostas às necessidades sentidas por esses indivíduos ou grupos, expressão reutilizada para definir conjuntos de pessoas com certas afinidades de qualquer natureza espiritual.

⁶ Pesquisas recentes melhoraram radicalmente a nossa compreensão do mais famoso desses complexos, Stonehenge, com a vasta assembleia faunística das vizinhas Muralhas de Durrington, fornecendo evidências de grandes festas de suínos que ocorreram principalmente no inverno. Stonehenge e Avebury são de longe os mais famosos e bem pesquisados dos complexos monumentais devido à sua imponente arquitetura megalítica. (Madgwick, et al., 2019)

Uma busca mística de si, como uma jornada de satisfação que encontra seu ponto de chegada no reconhecimento de uma divindade que se manifesta no interior de cada devoto (Steil, 2003).

Mesmo que não tenha um contexto cultural consensual, esses novos meios de se estruturar a prática de peregrinar sob a essência da peregrinação no âmbito filosófico e de crenças alternativas, acaba que contribuindo para muitas pessoas a realizar suas peregrinações mesmo que tenha um âmbito filosófico.

O antropólogo Paul Heelas (1996) afirma que a *New Age* é um conceito de “auto espiritualidade” (“*self spirituality*”)⁷, é a sina da religiosidade *New Age* e *neopagã*.

Uma forma de santificação e adoração da essência interna do ser humano que é distinta da sua personalidade social. Esta última é chamada de “Ego” e funciona como um obstáculo ao desenvolvimento espiritual (Iwersen, 1999).

Para Hanegraaff em *New Age Religion and Western Culture* (1996) as raízes do movimento se encontram na história ocidental. Concluindo-se que o movimento se seculariza apontando nas tradições ocidentais, durante o século XIX. Identificando dois períodos, sendo o primeiro que seria o surgimento já nos anos 60 até o meado dos anos 70, e o segundo que seria a maturação do movimento já nos anos 70 e 80 até os dias atuais.

O movimento alternativo era dominado por adolescentes que se rebelaram contra os valores da geração (...) o movimento New Age dos anos 80, por outro lado, não é apenas representativo de uma geração específica, mas atrai pessoas de todas as idades (Hanegraaf, 1998).

Podendo assim fazer a definição de *New Age* como um movimento de “aumento de consciências”. Restando apenas salientar que os próprios peregrinos não se definem como “*New Age*” ou que é pertencente a um “*movimento New Age*”. Pois se consideram em diversas denominações de crença como: Maçônicos, Druidas, Místicos, Pagãos, Sacerdotisas, Wiccans, Esotéricos e por aí adiante em outros

⁷ *Many scholars have taken a critical stance toward this recent cultural development, positing that self-spirituality is a byproduct of the self-obsessed and individualistic culture which saturates the West, or that spirituality, at its worst, is simply a rebranding of religion in order to support consumer culture and the ideology of late capitalism (Watts, 2018).*

termos, o que é um fato do mundo ocidental atual e publicitário, que tenta rotular as pessoas por tendências e outras formas de associações.

Mas o que importa para os peregrinos é o ato de peregrinar sob uma convecção espiritual a qual lhe convém em sua necessidade de acreditar, independentemente de pertencer a algum grupo religioso.

2.4. ÓPTICA DO PERIGRINAR SOB O TURISMO RELIGIOSO

Todas romarias que seguem rumo a um santuário ou um templo, ou os peregrinos que caminham dias até mesmo semanas, podemos dizer que estão fazendo um *turismo religioso*? Mas o que se caracteriza na diversidade do deslocamento, se questionando na diferenciação do deslocamento-viagem do deslocamento-turismo, e o deslocamento-peregrinação (romaria) em relação ao deslocamento-excursão.

Um turista é meio peregrino, e um peregrino é meio turista (Turner, 1978).

Mas a conjuntura da denominação de *turismo religioso* propicia uma sintática, em que o “religioso” é um adjetivo ao substantivo “turista” dando assim a coesão de um fenômeno que é, ao mesmo instante, na singularidade que se caracterizasse num sentido comum.

Figura 6 - Praça de Fatima (Portugal)



Fonte: País ao Minuto

O termo turismo religioso possui uma conotação secularizada e nos remete afirma de fora par dentro do campo religioso. Ou seja, peregrinação e romaria são categorias êmicas, usadas por peregrinos, romeiros e mediadores religiosos que se posicionam no campo religioso, ao passo que o turista religioso é externo e essas categorias, sendo usado preferencialmente em contextos político-administrativos (Steil, 2003).

Sendo assim, a referência do uso de *turismo religioso* é enfatizada pelos órgãos políticos como as secretarias de turismo das regiões e os não-políticos como as ONGs e demais associações. Deste modo, fazendo com que a estrutura do significado religioso se faz abdicados os preceitos institucionais, referencial da Igreja Católica ou outras entidades de cunho espiritual ou filosófico, e passa a fazer presença nos contextos tidos - *a priori*, como seculares.

O grau de imersão e de externalidade que cada uma dessas experiências pode proporcionar. Enquanto as peregrinações e romarias tendem a ser vistas como um ato religioso de imersão no sagrado, o turismo, mesmo quando adjetivado com religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar, fundamental para que um evento passa ser considerado como turístico (Steil, 2003).

Os turistas fazem parte de um grupo, e não se enquadram, mesmo que tenha um cunho religioso, no grupo que determinamos como peregrinos. No olhar dos peregrinos, o turismo se aplica a um certo grupo de pessoas frívolas e superficiais, pelo fato de usarem meios de locomoção automatizadas. Já na concepção de peregrinos são pessoas genuínas que usam o andar ou o pedalar como meio de locomoção, e tendo em mente que os seus objetivos são maiores, com significado religioso espiritual, e não apenas o fato de passear.

Este pensamento, portando, talvez permite entender a principal diferença entre o turista comum e o peregrino verdadeiro.

3. PEREGRINAÇÃO CRISTÃ

As motivações que levam a caminhar em direção à um espaço sagrado, as aparições marianas que motivam a peregrinação e interversões arquitetônicas e seu papel na acolhida aos peregrinos.

3.1. APARIÇÕES MARIANAS E SEUS ESPAÇOS

Os hebreus costumavam realizar suas peregrinações na época da Páscoa iam todos os anos para Jerusalém, Maria e José também eram praticantes dessa peregrinação. Segundo os relatos evangélicos, sobretudo na literatura joanina, Jesus realizou três grandes peregrinações. Uma delas a de Galileia até a sua chegada em Jerusalém.

Muitas vezes a peregrinação cristã acontecem quando são guiadas por um acontecimento, ou aparições de preceitos do cristianismo, como as conhecidas “Aparições Marianas”. São as aparições da Virgem Maria em diversos lugares, no caso do Brasil aconteceu com o encontro da imagem de N^a S^a Aparecida no rio Paraíba do Sul, mas há outras aparições com grandes proporções como a de Lourdes e a de Guadalupe.

Figura 7 - Lourdes (França)



Fonte: Paristourbr

Figura 8 - Guadalupe (México)



Fonte: Naranja Digital

Figura 9 – Aparecida (Brasil)



Fonte: ACI Digital

É comum a existência de vários caminhos voltados para a peregrinação cristã, como o Caminho de Santiago da Compostela, porém podemos notar outras características que influenciam na peregrinação, os espaços onde aconteceram as aparições da virgem, tornando-se propulsor para peregrinação, mesmo não havendo um caminho específico, apenas o fato de sair de um ponto em destino ao outro, acaba se tornando uma peregrinação, pois é motivada pela fé.

Podemos assim citar os peregrinos de Lourdes, que após a aparição de Virgem de Lourdes para a camponesa francesa Bernadette, o local em que houve a aparição acabou se tornando um espaço de peregrinação, o número de visitação a cidade de Lourdes o torna a segunda cidade mais visitada da França, perdendo apenas para Paris. A Basílica da N^a. Senhora das Graças é uma grande construção arquitetônico que recebem milhares de peregrinos todo ano.

Outro momento acontece na Cidade do México (*Tepeyac Hill*), onde a Virgem de Guadalupe a pareceu para o índio *Cauauhtlatotzin*, conhecido como Juan Diego. Na sua aparição, a Virgem pede para que Juan Diego intercedesse ao bispo que construísse uma igreja na colina, e assim por descrença do bispo, a imagem da Virgem aparece na *tilma*⁸ do índio Juan Diego fazendo o bispo acreditar em suas palavras. Acontecendo então as peregrinações de Guadalupe no México, ao lado da igreja erguida, Juan Diego acolhia e ajudava os peregrinos em sua casa, dando suporte a todos que caminhavam até ao encontro de Guadalupe.

No Brasil, um dos maiores espaços de acolhimento aos peregrinos marianos é o Santuário Nacional de Aparecida, no município de Aparecida - SP. São inúmeros peregrinos que todos os anos seguem em direção ao santuário, seja em louvor e agradecimento ou arrependimento, ou para “pagar promessas”, ato religioso realizado na maioria das vezes, por pessoas simples de todas as religiões do Brasil.

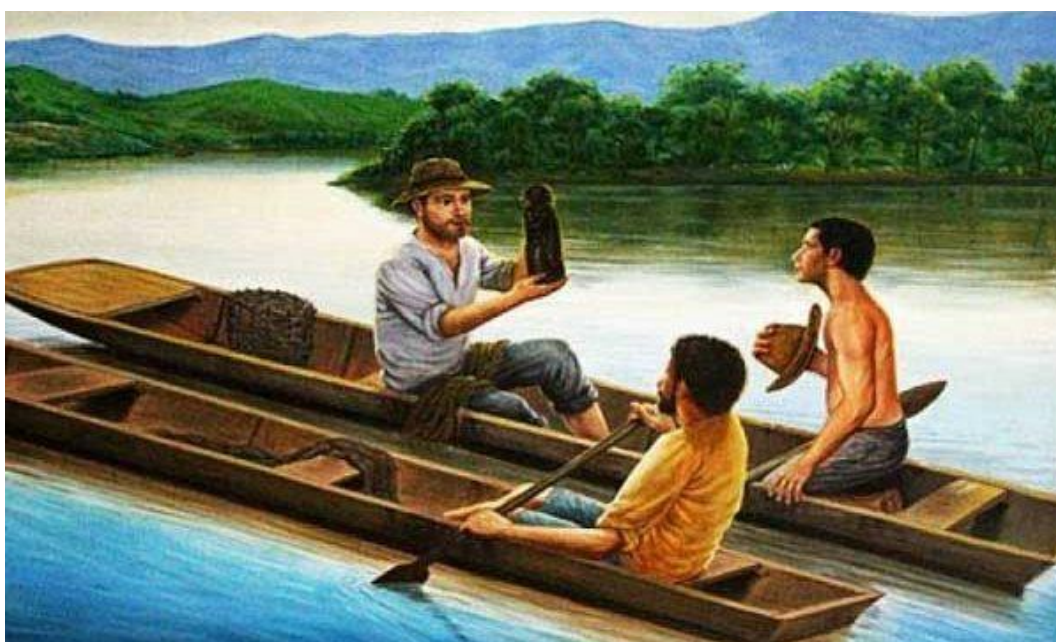
Caracterizando-se numa peregrinação de transição de estado de pecado a um estado de graça (Turner, pp20 – 1978), levando em consideração os peregrinos de Lourdes e de Guadalupe que buscam na peregrinação o reencontro espiritual, a busca do perdão e agradecimento, não diferenciando que a peregrinação tem como o espaço um destino - um lugar, uma arquitetura que se transforma num espaço de acolhimento , um destino buscado por muitos peregrinos.

⁸ Posited that the Blessed Mother must have been invisibly present when Juan Diego was presenting the roses to Bishop Zumarraga and that the *tilma* acted like a photographic plate which captured her image and the reflection of their images in her eyes. (Saunders, 2000)

3.2. APARECIDA DAS ÁGUAS: HISTÓRIA E DEVOÇÃO

Este trabalho tem como objetivo o caminho de peregrinação rumo ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, é de importância contar um breve relato da aparição de N^a. S^a. Aparecida. Tudo começou quando três pescadores em 1717, em sua rede de pesca encontraram objetos em forma de corpo, e outro em forma de cabeça. Naquele momento então surgiria a imagem de Nossa Senhora, após o encontro os milagres, quando os pescadores jogaram suas redes de pescas, uma grande quantidade de peixes foi pescada, e permitindo então a realização do banquete para o recebimento da Companhia que vinha da Capital.

Figura 10 - O encontro de N^a S^a Aparecida



Fonte: Diocese de Osasco

Num período de 1717 a 1732 houve uma peregrinação da imagem de Nossa Senhora “Aparecida das Águas”⁹ nas regiões de Ribeirão do Sá, Ponte Alta de Itaguaçu. Podemos destacar a primeira rota de peregrinação da Nossa Senhora Aparecida na região.

⁹Descoberta da imagem em outubro de 1717, nos fundos do Rio Paraíba do Sul no porto de Itaguaçu, marco inicial de todo o acontecimento em torno de Nossa Senhora Aparecida – Dom Darci José Nicioli (Brasil, 2015).

Com o aumento da devoção à imagem, em 1743 foi erguida a primeira igreja em devoção à imagem, porém eram realizados orações e cantos de ladainha. Só em 1744 foi inaugurado a primeira igreja concebida pelo Bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz. O sistema construtivo da igreja era em taipa de pilão, e não resistiu ao tempo, em 1844 apresentou risco ao feis. Só em 1888 foi inaugurada a então hoje conhecida como Basílica Velha – Igreja de Monte Carmelo. A construção foi idealizada pelo Frei Joaquim do Monte Carmelo, dedicando-se integralmente ao projeto da igreja.

No ano de 1893, a igreja recebe o título de Santuário Episcopal e em 1908 o Vaticano concede o título de Basílica Menor, primeiro reconhecimento feito para uma igreja no Brasil.

Em 1982, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – decreta o tombamento da Basílica Velha, de estilo barroco, como monumento de interesse histórico, religioso e arquitetônico.

E em 2004 foi iniciada uma restauração, recuperando as características históricas e arquitetônicas que haviam se perdido ao longo do tempo. O trabalho foi finalizado em 2005, sem que as visitas fossem interrompidas.

A primeira manifestação que reuniu milhares de peregrinos, foi na solenidade em 1904 com a coroação da Nossa Senhora. Contou com cerca de 15 mil peregrinos, 12 bispos e centenas de sacerdotes para a coroação da imagem.

Já em 1929, durante o Congresso Mariano, no jubileu de 25 anos da coroação da imagem, o episcopado brasileiro Dom Sebastião Leme, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, apresentou aos bispos a proposta para pedir a Santa Sé que declarasse Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil, a declaração acontece em 1930 pelo Papa Pio XI. No dia 31 de maio de 1931 a imagem de Nossa Senhora sai pela primeira vez do estado de São Paulo, rumo a cidade do Rio de Janeiro, para a proclamação de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil.

Figura 11 - Proclamação da Imagem no RJ



Fonte: A12.com

Figura 12 - Carreata de N^a S^a



Fonte: A12.com

Figura 13 - Padroeira do Brasil



Fonte: A12.com

Anos depois surge a ideia da construção de uma nova basílica, encomendada em 1947 pelo Cardeal Dom Carlos ao arquiteto Benedito Calixto de Jesus e ao engenheiro civil Paulo Franco Rocha. Onde em 11 de novembro de 1955 a primeira missa não

oficial realizada na basílica. Em 1980, o papa João Paulo II visitou o santuário e celebrou-se a primeira missa realizada por um papa na Basílica, porém só em 1982 que o santuário ficaria em condições total para receber por definitivo as atividades religiosas e os peregrinos de N^a S^a Aparecida. E em outubro de 1983, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – declarou, oficialmente, a Basílica de Aparecida como Santuário Nacional.

Até o momento presente a Basílica de Nossa Senhora Aparecida passa por obras sacras, de responsabilidade do artista Cláudio Pasto, já falecido.

Figura 14 - Mosaico Cúpula Santuário



Fonte: A12.com

Pasto soube aproximar piedade popular e a liturgia, a fé do povo com a teologia, e assim, revelar uma Igreja de muitos rostos, cores e sotaques. Temos orgulho, do ponto de vista litúrgico-teológico e arquitetônico, de termos um espaço como o Santuário Nacional – Pr. Thiago Faccini (Koller, 2016).

Hoje o Santuário de Aparecida é considerado o segundo maior templo católico do mundo, ficando atrás só da Catedral de São Pedro no Vaticano, além de ser o maior santuário marino do mundo. Recebendo milhares de peregrinos todos os anos, principalmente no período de comemoração ao dia 12 de outubro.

3.3. OS PEREGRINOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A peregrinação ao encontro da imagem de N^a S^a da Conceição Aparecida, ou podemos dizer romaria como é usado por muitos, aconteceu bem antes do ano de 1745. A imagem foi encontrada no ano de 1717, muitas famílias até mesmo moradores do vilarejo passaram a caminhar em direção da casa do pescador que a encontrou.

Um outro momento muito importante, que faz parte das histórias dos milagres da santa, é a peregrinação da menina cega com a sua mãe em 1874 sendo assim, onde elas caminharam de Jaboticabal-SP até a Aparecida-SP, ao chegar a menina cega avista a Capela de Nossa Senhora Aparecida, assim recuperando-se de sua cegueira.

Uma parte importante desses viajantes, são os redentoristas vindos do Santuário de Altötting da Virgem Negra (Baviera, Alemanha) em 1894, até hoje são responsáveis pela administração do Santuário.

Eles viram que tinha dado certo lá na Alemanha e fizeram aqui. Bendita hora desse encontro entre Nossa Senhora, seus romeiros e os missionários Redentoristas (Pasin, 2015).

No ano de 1873 acontece a primeira grande peregrinação, saindo da cidade de Guaratinguetá-SP, município vizinho, até a “Basílica Velha”.

4. ROTAS E CAMINHOS QUE LEVAM A APARECIDA

Os caminhos existentes na tentativa de ser um caminho alternativo e mais seguro para a realização da peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, e caminho pertinente por ser mais acessível na hora de realizar a caminhada.

4.1. CAMINHO PERTINENTE PARA A PEREGRINAÇÃO – VIA DUTRA

Caminhar pelo acostamento da rodovia Presidente Dutra (BR-116) acaba que sendo uma das opções mais pertinente para a realização da peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida, essa escolha parte pelo fato que a distância percorrida nesse percurso, acaba sendo melhor em relação a outros caminhos existentes. Porém acaba sendo uma peregrinação perigosa, fugindo do conceito *pelos campos* (Caminhantes dos Campos, pp22). Peregrinar é caminhar com segurança, que não acontece quando se realiza em uma grande rodovia que liga duas capitais.

Figura 15 - Peregrinos na via Dutra



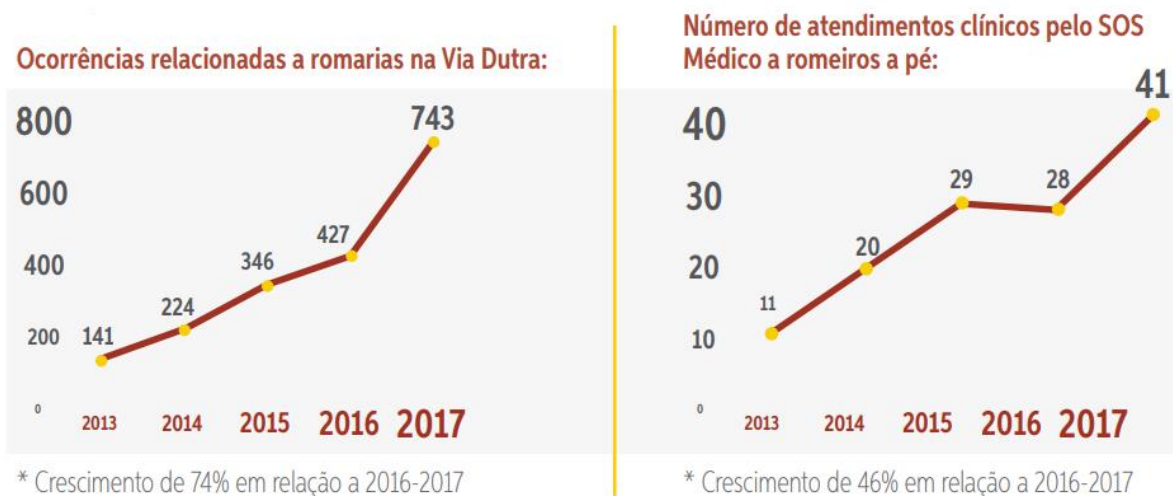
Fonte: Agora Vale

É no mês de outubro que essa movimentação de peregrinos na via Dutra tende ser mais frequente, pois o número de fiéis que vão em direção ao Santuário Nacional de Aparecida aumenta significativamente. É neste período que a concessionária administradora da rodovia Presidente Dutra entra em ação, a CCR Nova Dutra realiza campanha conscientizando os peregrinos a tomarem alguns cuidados, mesmo não recomendando o uso da rodovia, e até mesmo orientando os motoristas que trafegam na rodovia, alertando-os das existências desses peregrinos nos acostamentos.

Nossa principal preocupação é com os pedestres que caminham no acostamento, muito próximos à faixa da direita, e nas travessias de trevos e acessos, onde o risco de atropelamentos é maior. Os números do ano passado mostram o crescimento do número de peregrinos a pé na rodovia, o que nos preocupa. Por isso, nas abordagens, nossos colaboradores buscam esclarecer os fiéis sobre como evitar as situações de risco. É importante, também, que os motoristas tenham muita atenção - Virgílio Leocádio, Gestor de Atendimento (Dutra, 2018).

No ano de 2017 quando se comemorou o jubileu dos 300 anos da aparição da imagem da N^a S^a Aparecida, mais de 22 mil peregrinos caminharam pela rodovia Presidente Dutra (BR-116), numericamente 117% a mais em relação ao ano de 2016.

Tabela 1 - Número de Peregrinos na via Dutra



Fonte: CCR Nova Dutra (2017)

No ano de 2018, foram contabilizados cerca de 20 mil romeiros caminhando pela rodovia com destino à Aparecida, no período de outubro.

Figura 16 - Conjunto de imagens na Via Dutra



Fonte: G1.com

E o risco de caminhar a pé pelo acostamento pode ser visto nos números. Dados da Concessionária mostram que, no ano passado, entre os meses de janeiro e dezembro foram contabilizados 13 atropelamentos, um aumento de 200% no número de atropelamentos em comparação com o mesmo período de 2017. Somente no período da campanha de orientação que ocorre entre setembro e novembro 10 pessoas foram atropeladas em 2018. Em 2019, a Concessionária registrou três mortes de romeiros. Em dois casos os romeiros estavam caminhando pelo acostamento quando foram atropelados. Um terceiro foi atropelado enquanto caminhava pela faixa de desaceleração da rodovia.

Tabela 2 - Números de ocorrências na Via Dutra

DADOS DE OCORRENCIA NA CCR NOVA DUTRA							
JANEIRO A DEZEMBRO				SETEMBRO A NOVEMBRO			
	ATROPRLAMENTO	MORTES	FERIDOS		ATROPRLAMENTO	MORTES	FERIDOS
2017	07	02	05	2017	04	01	03
2018	13	04	09	2018	10	02	08

Fonte: CCR Nova Dutra (2019)

O romeiro acredita que a o acostamento é um local seguro para realizar sua peregrinação, mas esquecem que o acostamento é um local para paradas de emergências de veículos e o risco de um atropelamento é grande. Sem contar que a Dutra tem mais de mil acessos, entradas e saídas de cidades e postos de serviços, as travessias de trevos e acessos, aumenta o risco de atropelamentos. Não temos como proibir a manifestação de fé na rodovia, mas há uma necessidade urgente da sociedade entender os riscos de caminhar pelo acostamento da via Dutra - Virgílio Leocádio, Gestor de Atendimento (CCR Nova Dutra 2019).

Com este aumento de peregrinação na via Dutra, faz reforçar o quão é perigoso a realização da caminhada neste percurso, e de importância em fazer o uso de caminhos alternativos, um deles a utilização da antiga rodovia Rio-São Paulo (SP-062) objeto de estudo deste trabalho, onde, tem a incentivo da Secretária do Turismo

do Estado de São Paulo em conjunto com o Santuário Nacional de Aparecida que reforça o quão importe colocar a segurança desses peregrinos.

4.2. ROTA DA LUZ

A Rota da Luz (SP) está inserida no programa Caminha São Paulo, da Secretária de Turismo do Estado de São Paulo, com início no município de Mogi das Cruzes-SP. Essa rota tem como objetivo de proporcionar aos peregrinos uma jornada de fé, reflexão e meditação ao longo dos 201 km de extensão sobre estradas secundárias e caminhos ao longo da rota da luz.

Tabela 3 - Rota da Luz até Aparecida

ROTAS	DISTÂNCIA - Km	DIAS DE CAMINHADA
Mogi das Cruzes - Guararema	28 Km	02
Guararema – Santa Branca	19 Km	02
Santa Branca – Paraibuna	38 Km	03
Paraibuna – Redenção da Serra	33 Km	03
Redenção da Serra – Taubaté	33 Km	03
Taubaté – Pindamonhangaba	24 Km	02
Pindamonhangaba - Aparecida	32 Km	03
Caminho Total	201 Km	18

Fonte: Autoral

Este caminho foi criado para garantir um bem-estar e segurança para quem busca fazer a sua peregrinação a Aparecida ou simplesmente para contemplar a natureza existente ao longo do percurso.

Os peregrinos passam por nove municípios paulistas podendo conhecer a suas histórias e construções do século XVI e as belezas naturais. Caminhos à qual já passaram portugueses e os jesuítas catequisando os desconhecidos habitantes.

Figura 17 - Rota da Luz



Fonte: Geraldo Alckmin – Via Twitter

4.3. CAMINHO DA FÉ

Esse caminho tem como base o conhecido Caminho de Santiago da Compostela (Espanha) caminho famoso por ligar o país da França a costa oeste da Espanha. Já o Caminho da Fé foi criado em 2003 por um grupo de pessoas que já havia feito o caminho espanhol, essa rota tem cerca de 970 km de extensão entre trilhas e estradas na Serra da Mantiqueira ligando os estados de Minas Gerais e São Paulo. Conta com 37 municípios mineiro e paulista sendo 7 ramais.

Tabela 4 - Ramais do Caminho da Fé

RAMAIS À APARECIDA	DISTANCIAS - Km
Águas da Prata (SP)	313 Km
Divinolândia (SP)	360 Km
Mococa (SP)	401 Km
São Carlos (SP)	522 Km
Sertãozinho (SP)	563 Km

Fonte: Autoral

É um caminho voltado para pessoas que visam fazer a sua peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, ou simplesmente fazer um jornada histórica-natural pelas cidades que este caminho cruza.

Figura 18 - Caminho da Fé



Fonte: Blog Caminhos em Duas Rodas

O caminho conta com placas a cada 2km indicando as distâncias até a Basílica, essas placas são estampadas por setas amarelas, localizadas em postes e árvores, em referência às placas do Caminho de Santiago da Compostela que têm conchas e apontam a direção para o Santuário.

PARTE II

5. VISITA TÉCNICA

A visita técnica se divide em duas vertentes, sendo realizada em partes do caminho do Ouro Velho, caminho usado para a realização de peregrinação – em alguns casos, porém mais usado como caminho turístico. E outra em parques de características ecológicas e que tem em sua estrutura percursos para caminhada.

5.1. CAMINHO DO OURO VELHO

Foi a primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para ligar o litoral fluminense à região produtora de ouro no interior de Minas Gerais. No século 17, o percurso levava cerca de 60 dias para ser feito pelos tropeiros, em torno de 300 mulas trafegavam por este caminho na época colonial, levando ouro para o porto de Paraty e retornando à Minas Gerais transportando alimentos para abastecer as novas cidades da capitania. Esse importante caminho foi batizado como Estrada Real ou Caminho do Ouro.

Figura 19 - Infográfico do Caminho do Ouro Velho



Fonte: Instituto Estrada Real

Figura 20 - Dados de Infra no Caminho do Ouro Velho

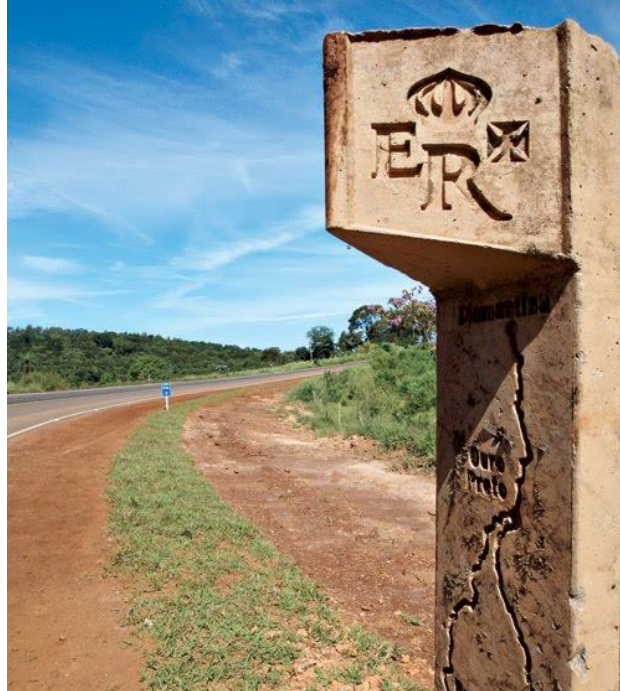


Fonte: Instituto Estrada Real

Atualmente algumas dessas cidades são consideradas patrimônios da humanidade e abrigam uma riqueza cultural, gastronômica e arquitetônica que todo brasileiro deveria conhecer.

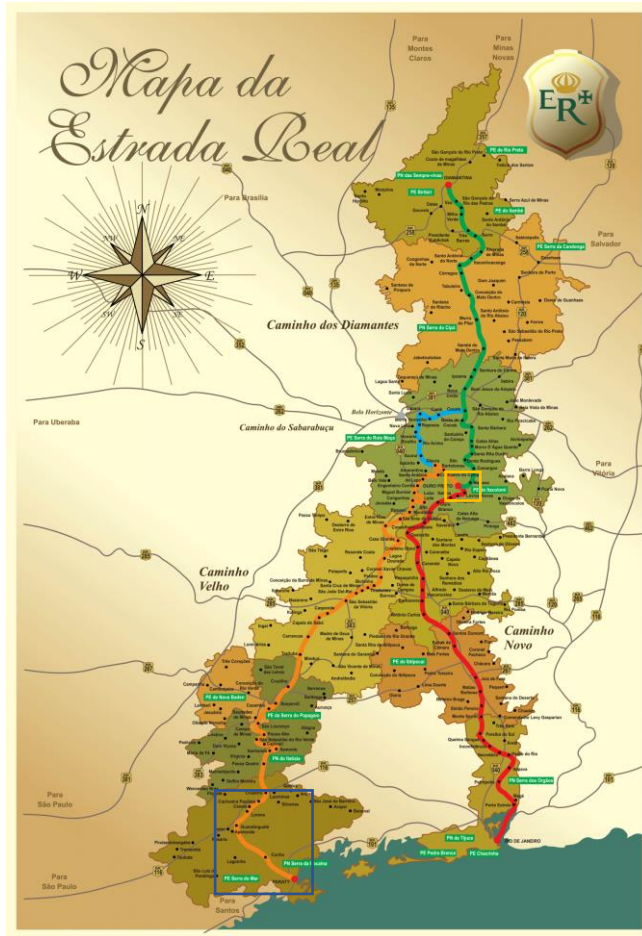
Deste caminho da Estrada Real, terá como visita dois trechos, o de Guaratinguetá no estado de São Paulo até o município de Paraty no estado de Rio de Janeiro, e o outro trecho passara por Ouro Preto até Mariana no estado de Minas Gerais.

Figura 21 - Totem de Localização



Fonte: Instituto Estrada Real

Figura 22 - Mapa Estrada Real



Fonte: Instituto Estrada Real

Figura 23 - Trecho Guaratinguetá à Paraty



Fonte: Instituto Estrada Real

Figura 24 - Trecho Ouro Preto à Mariana



Fonte: Instituto Estrada Real

5.1.1. Guaratinguetá – SP à Paraty – RJ

Origem – Este caminho surge a partir de uma trilha usada primeiramente, até meados de 1695, pelos índios Guainás, os primeiros habitantes dessa região e os nomeadores de Paraty, sendo assim o melhor caminho ligando o estado do Rio de Janeiro ao estado de São Paulo naquele período.

Só na época da exploração do ouro que esse caminho começa a ter a sua importância, isso já no final do século 17, quando os colonizadores escoavam a produção do metal, que saía de Minas Gerais, para o porto de Paraty – sendo o segundo porto mais importante da colônia.

O Caminho do Ouro começa a perder a sua importância quando em 1767 novas rotas ligando Minas Gerais ao Rio de Janeiro vão existindo. Então esse percurso começa a ser utilizado para a realização do transporte de escravos e para o escoamento da produção de café, que era muito forte, das fazendas do Vale do Paraíba. Com o surgimento da estrada de ferro Dom Pedro I no município de Guaratinguetá, em 1877, e com o fim da escravidão, em 1888, o Caminho do Ouro deixa de ser uma rota em uso.

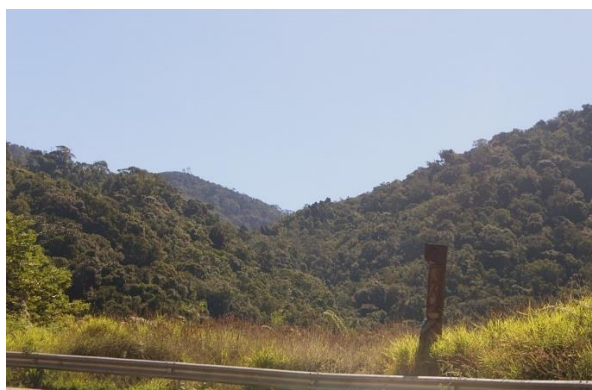
Figura 25 - Guaratinguetá, caminho do Ouro Velho



Fonte: Autoral

Características – O caminho é marcado por trechos em asfalto e terra. Se inicia em terreno plano, numa altitude de 550m, com elevação moderada durante os primeiros 10km. Em seguida se inicia umas fortes subidas, até atingir os 1.100m de altitude, no marco 1305. Para os viajantes a pé, a cavalo e de bicicleta é necessário fazer um planejamento antecipado para a hospedagem, pois o trecho é longo. Há opções de hospedagem nos marcos 1314 e 1321.

Figura 26 - Conjunto de Imagens do Trecho Guaratinguetá a Paraty



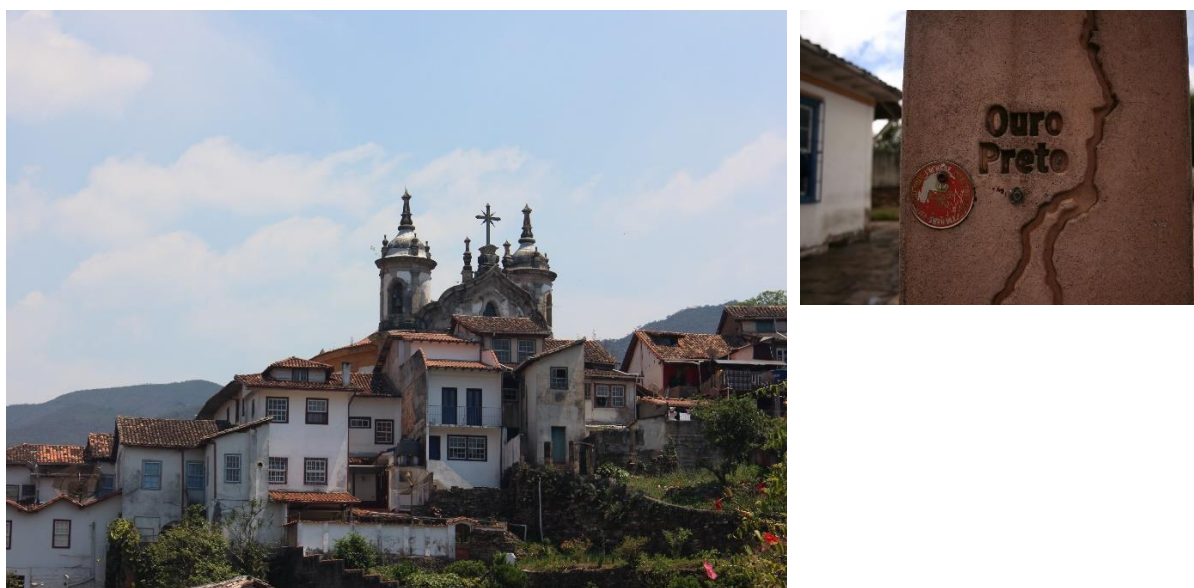
Fonte: Autoral

Neste trecho a Serra da Mantiqueira fica para trás e o caminho segue em direção à Serra do Mar. Chegando na estância climática de Cunha (clima temperado e seco). A variação do clima é de -3 a 15°C no inverno e de 15 a 25°C no verão. Caracterizando-se numa cidade típica de interior tranquila, uma das sugestões é aproveitar os passeios pelo Parque Estadual da Serra do Mar e uma caminhada até a Pedra da Marcela, a 1.840 m de altitude, de onde se avista o litoral de Paraty, a baía da Ilha Grande e parte de Angra dos Reis.

5.1.2. Ouro Preto – MG a Mariana – MG

Origem - O arraial fundado em 1698 que cresceu devido a extração de ouro, conhecida outrora por Vila Rica, a atual Ouro Preto que já foi a mais importante zona de extração de ouro no mundo hoje exhibe atrações como a Igreja da Nossa Senhora do Pilar decorada com mais de 400 kg de ouro, o 1ª teatro ainda em funcionamento do Brasil, minas de ouro cavadas na época do ciclo do ouro e as belas obras de arte de Aleijadinho, faz de Ouro Preto umas das cidades em Minas Gerais mais visitada.

Figura 27 - Conjunto de Imagens Ouro Preto, MG



Fonte: Autoral

Mariana - Primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais, Mariana assim como Vila Rica foi uma das maiores produtoras de Ouro do Brasil durante o período colonial. Apesar de não ser tão preservada quanto sua vizinha Ouro Preto, o

local ainda possui belas construções em seu centro histórico e oferece um passeio de trem até Ouro Preto. Fora da cidade é possível visitar a Mina da Passagem é a maior mina de ouro aberta à visitação do mundo.

Figura 28 - Conjunto de Imagens Mariana, MG



Fonte: Autoral

Características – Ouro Preto e Mariana são cercadas por morros, o microclima é parecido e agradável, por se tratar de cidades turísticas, elas contemplam um grande acervo de construções religiosas. Que marca a história de Minas Gerais e do Brasil.

Os trechos da estrada do Ouro Velho, por hora é asfaltada, o por outra é em trilhas e campos abertos. Isso acontece pelo fato de estar dentro de uma região com um relevo bem diversificado pelos morros. Isso acaba que acontecendo também no trecho de Mariana, pois as duas cidades têm uma singularidade muito semelhante no aspecto característico geográfico.

5.2. CAMINHO DO ROSÁRIO – APARECIDA, SP

A ideia do caminho do rosário é resgatar a importância que o Porto Itaguaçu já teve ao município de Aparecida, aliando a oração, arte e natureza, local do encontro da Imagem de Aparecida, em 1717.

Todo o trajeto margeia o Rio Paraíba do Sul e proporciona uma paisagem lindíssima, seja pela natureza local de mata ciliar, seja pelos 20 cenários montados ao longo percurso que retratam os mistérios do Rosário: Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos.

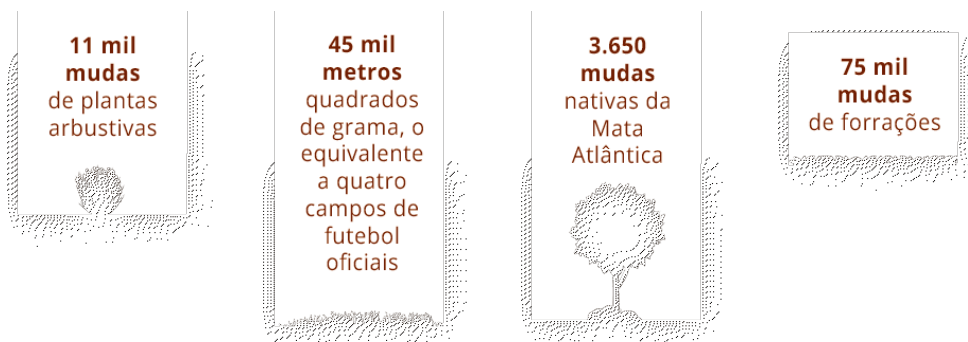
Figura 29 - Localização do Caminho do Rosário



Fonte: A12.com

O caminho também conta com esculturas em tamanho real feitas pelo escultor paraguaio Blas Servin levam a reflexão. Durante todo o Caminho do Rosário são mais de 100 delas.

Figura 30 - Infográfico Caminho do Rosário



Fonte: A12.com

Além das esculturas, o caminho conta também com 90 espécies de plantas que são significativas na Bíblia como Acácias, Ipês, Jacarandás, Manacás, Tamareiras, Romãs, entre outras.

Figura 31 - Espécies de Plantas no Caminho do Rosário



Fonte: A12.com

O percurso conta com banheiros e câmeras de segurança e é acessível a pessoas com necessidades especiais.

Figura 32 - Conjunto de Imagens Caminho do Rosário



Fonte: Autoral

Além disso, os cidadãos de Aparecida e cidades ao entorno também ganharam um novo parque para caminhadas. Isso porque esta próximo ao Porto Itaguaçu, o Caminho do Rosário contempla um parque aberto ao público gratuitamente onde é possível caminhar e se exercitar.

5.3. INSTITUTO DE INHOTIM – BRUMADINHO, MG

O Instituto Inhotim é de idealização do empresário mineiro Bernardo de Mello Paz na década de 80. Com 140 hectares de área de visitação, o Inhotim foi inaugurado como Centro de Arte Contemporânea Inhotim (Caci) em setembro de 2004. A propriedade privada se transformou com o tempo, tornando-se num lugar, com um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo e uma coleção botânica que reúne espécies raras e de todos os continentes.

Figura 33 - Conjunto de Imagens do Instituto Inhotim



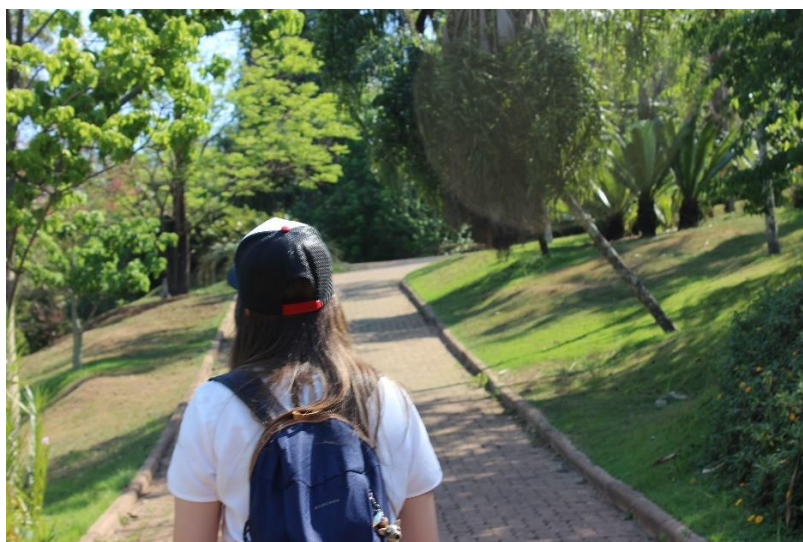
Fonte: Arquivo pessoal Juliana Gonzaga

O instituto está localizado no município de Brumadinho - MG no Vale do Paraopeba, Brumadinho possui belezas naturais, riquezas históricas e culturais, e está situado no final do Maciço do Espinhaço e início do Tabuleiro do Oeste. A sua colonização acontece quando os "insubmissos" da Guerra dos Emboabas se dirigiram para lá, fugindo da repressão, a fim de garimpar ouro, livres dos elevados tributos da Coroa.

Os jardins do Inhotim são singulares, com uma beleza rara e um paisagismo que explora todas as possibilidades estéticas da coleção botânica. Para além da contemplação, os jardins são campo para estudos florísticos, catalogação de novas

espécies botânicas, conservação in situ (seu ambiente) e ex situ (fora de seu ambiente) e ações de educação ambiental. Em 2010, o Instituto Inhotim recebeu a chancela de Jardim Botânico, atribuída pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB), e, desde então, integra a Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RNJB).

Figura 34 - Caminho e Espaços Instituto Inhotim



Fonte: Arquivo Pessoal Giovanna Astone

Desde sua criação, o Instituto Inhotim estabeleceu relações multidimensionais com a cidade, seja como local de trabalho para a população seja como agente propulsor de desenvolvimento social, educativo e cultural.

5.4. CENTROS DE ACOLHIDA AOS PEREGRINOS – MARGENS DA VIA DUTRA NO VALE DO PARAÍBA

A travessia dos peregrinos às margens da via Dutra, seguindo a pé ou de bicicleta até Aparecida, se tornou uma tradição aos peregrinos das cidades da região entre o final do mês de setembro e o início de outubro, por ser um caminho mais acessível na região. Para compor este cenário muitos pontos de apoios estão espalhados pelo trajeto, que oferecem comida, água e até mesmo massagem e curativos para incentivar as pessoas que são movidas pela fé durante a sua peregrinação.

Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), ao longo da via Dutra existem de 20 a 25 pontos de ajuda ao romeiro. Dois deles ficam próximos ao km 107 da rodovia, em Taubaté, na pista sentido Rio de Janeiro.

Figura 35 - Conjunto de Imagens dos Ponto de Apoio na Via Dutra



Fonte: Autoral

Muitas vezes esses pontos de apoios são formados por voluntários, em São José dos Campos, cerca de 150 alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Biomedicina atuam como voluntários no auxílio dos peregrinos. Oferecendo curativos, massagens, alongamentos, orientações de saúde, verificação de sinais vitais, encaminhamentos aos serviços de emergência, quando necessário, também são oferecidos água e alimentos. E assim são espalhados vários pontos de ajuda ao longo da Via Dutra, amparando e prestando assistências a essas pessoas que caminham por longas horas até a sua chegada em Aparecida.

Figura 36 - Centro de Apoio em São José



Fonte: Autoral

Figura 37 - Centro de Apoio em Caçapa



Fonte: Autoral

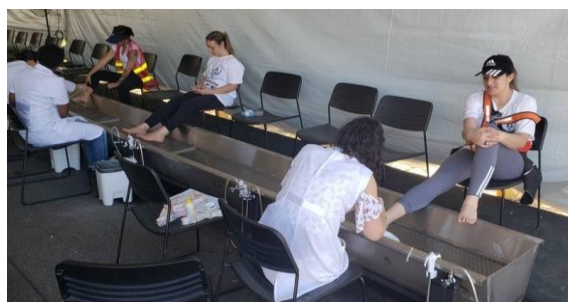
Figura 38 - Centro de Apoio em Taubaté



Fonte: Autoral

Ao chegar no Santuário Nacional os peregrinos podem contar com a existência de um espaço de acolhimento. O serviço é oferecido na Tenda dos Peregrinos, durante todo o período em que se comemora a aparição da santa, época em que mais recebe peregrinos de todas as partes.

Figura 39 - Conjunto de Imagens da Tenda dos Peregrinos



Fonte: Autorial

Dentro da tenda os peregrinos podem contar com várias assistências médicas e físicas, contando com ajudas de profissionais que os acolhem. E assim permitindo que esses peregrinos continuam com a sua busca e agradecimento aos pés de Nossa Senhora Aparecida.

6. ESTUDO DE CASO

Para o estudo de caso foram adotados três tipos de estudo: Caminho, Centro de Apoios e Parques. Para os caminhos foram escolhidos os seguintes caminhos, o Caminho de Santiago da Compostela, caminho que liga o oeste da França à península da Espanha, o outro é o Caminho de Ohero, um caminho que circunda uma ilha japonesa, e que faz ligação a 88 templos budistas de Shinobu. Já na escolha para os centros de apoios foram, Ruta del Peregrino um centro de apoio para os peregrinos que realizam suas jornadas próxima a Guadalajara no México, o outro é a Casa de Hóspedes Pavapuri em Rajastjan na Índia, um espaço de acolhida aos viajantes religiosos. Para os parques foram escolhidos o Parque Minghu na China, um parque com características ecológica e com caminhos, e o outro o Parque Ecológico Imigrantes em São Bernardo, dentro da Mata Atlântica, esse parque conta com circuitos permitindo um observatório dentro da mata. Esses estudos de casos compõem o embasamento para o desenvolvimento deste trabalho.

6.1. CAMINHOS

6.1.1. CAMINHO DE SANTIAGO DA COMPOSTELA – ESPANHA

Como a peregrinação é um ato de aproximação da fé, o Caminho de Santiago da Compostela, é uns dos caminhos mais conhecido quando se trata de peregrinação, na Catedral de Santiago da Compostela os peregrinos acabam que ficando diante dos restos mortais de Tiago Maior, um dos 12 discípulos de Jesus.

Por volta do ano 44 d.c., os judeus eram regidos por Herodes Agrippa, que levou as perseguições aos cristãos às últimas consequências. Após um curto período de pregação, Tiago foi preso e sentenciado à morte por decapitação (ACACS-SP, 2005).

Num certo período da história e por conta de conter riscos e ataques, o caminho de Santiago em conjunto de vários reinos católicos da Península e com a ajuda de Cavaleiros Templários, foi estabelecido uma rota segura para a peregrinação, via *Saint Jena Pied de Port*. Foi criado ao longo de décadas, partir do século XII, uma infraestrutura quase que inacreditável para época, assim surgindo o caminho Francês, até hoje sendo o mais popular dos caminhos que levam até Santiago da Compostela.

As setas amarelas pintadas em placas, pedras e paredes que orientam os peregrinos ao longo de todo o trajeto foram criadas na década de 1950-1980. Mesmo quem não tem mapa, pode se situar apenas seguindo as setas. Alguns albergues até entregam setas aos peregrinos, para que sejam repostas em determinados lugares ao longo do Caminho. Considerado o impulsionador do caminho na era moderna e autor da ideia, o padre Elías Valiña (1929-1989) delimitou e sinalizou o Caminho (Estadão, 2015).

Figura 42 - Setas de Santiago da Compostela



Fonte: Dimas Mietto – Site viagemturismo.abril.com.br

As vieiras de Santiago, após alcançar Santiago da Compostela os peregrinos iam até Finisterre, cerca de 100km, colhiam vieiras e levavam consigo como prova. No caminho de volta essas conchas eram usadas para tomar água, comer até mesmo cortar os alimentos.

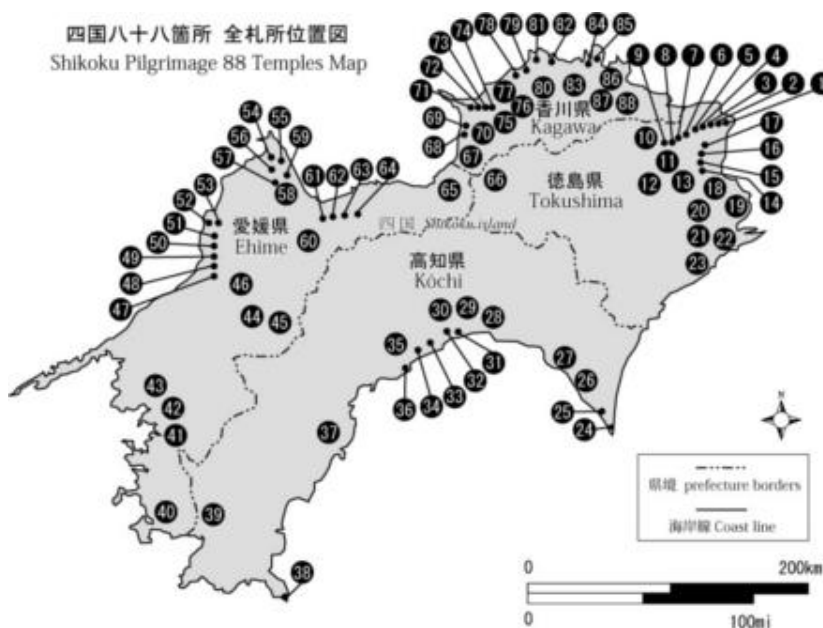
Outro fator que caracteriza a concha como um elemento simbólico, é o fato da imagem de São Tiago, na Catedral de Compostela, carregar elas – dizem que são resultados de seu corpo ter navegado da Palestina até lá. Há ainda uma lenda que retrata: o santo teria salvado um cavaleiro que afundava, o qual ressurgiu com o corpo forrado de conchas (Estadão, 2015).

Em 1993 a UNESCO denomina o Caminho de Santiago da Compostela como Patrimônio da Humanidade e já em 2004 o Conselho da Europa reafirma o seu valor ao proclama como Grande Itinerário Cultural da Europa.

6.1.2. OHERO: CAMINHOS DOS 88 TEMPLOS DE SHIKOKU – JAPÃO

A ilha de Shikoku é a menos das 4 principais ilhas do Japão, é considerado um lugar sagrado para quem peregrina sobre os solos da ilha. No percurso de 1.400 km é ligado por 88 templos budistas da província japonesa, conhecida como Shikoku Henro ou como *O-Shikoku-San*, o percurso é feito sobre a presença de montanhas, praias, campos, cidades e vilarejos, a peregrinação podendo ser feita a pé ou bicicleta até mesmo com carro e trem.

Figura 43 - Mapa Shikoku



Fonte: Karin Kamura – Site madeinjapam.com.br

Diz a lenda que a ilha era governada por Emon Saburo, um senhor rico e poderoso, mas de coração muito duro. Certo dia, um monge bateu à sua porta pedindo por comida e logo foi expulso da casa. A cena se repetiu pelos próximos dias até que no oitavo Saburo ficou furioso e quebrou a tigela do monge em 8 pedaços. (...) Curiosamente, no dia seguinte um dos filhos de Saburo vem a falecer. (...) E assim aconteceu com os 8 filhos do governador, que se viu sem herdeiros para continuar sua família. Saburo foi perdoado e como último desejo, pediu para renascer como governador da ilha novamente (...). Meses depois nasce o bebê que viria a ser o futuro governador, com a mão fechada. A criança segurava uma pedra com os dizeres: “reencarnação de Emon Saburo” (Alexandre, 2016).

Figura 44 - Mar Interior de Seto



Fonte: Fotoadrenalina.com

Figura 46 - Monte Ishizuchi



Fonte: Mt. Ishizuchi – Blog pessoal

Figura 45 - Praia de Seto



Fonte: Fotoadrenalina.com

Figura 47 - Peregrinos de Ohero



Fonte: Mt. Ishizuchi – Blog pessoal

A peregrinação de Shikoku é conhecida pela sua forte influência no treinamento espiritual e a jornada de autoconhecimento. Possibilitando se aproximar mais da cultura e beleza de uma Japão antiga e sua natureza, por ser um caminho rodeado de cidades e vilarejo, podendo então presenciar o intocável monte Ishizuchi (também conhecido como monte Fuji de Shikoku) e as águas calmas do Mar Interior de Seto.

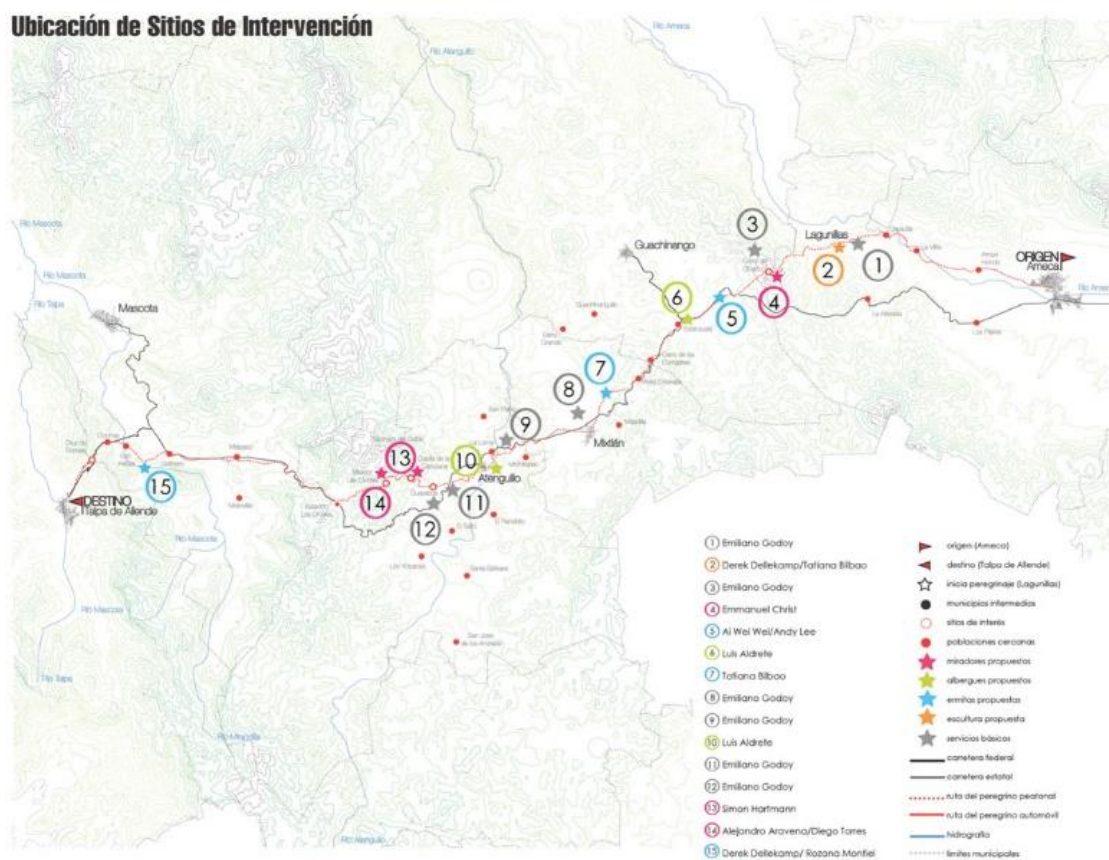
Os *hentos* – peregrinos, acreditam que ao percorrer o caminho de Shikoku estariam livres das 88 paixões terrenas e mais próximo da salvação. É muito usual para quem realiza a peregrinação de Ohero usarem o *hakui* – jaqueta branca estampada com os dizeres *dogyo ninin* – dois viajantes juntos, uma referência que se tem do peregrino sendo acompanhado pelo monge Kobo Daishi, além das vestias brancas o uso do *sugegasa* – chapéu típico cônico japonês.

6.2. CENTROS DE APOIOS

6.2.1. RUTA DEL PEREGRINO – MÉXICO

Durante a Semana Santa, cerca de 2.000 pessoas percorrem um caminho de peregrinação de aproximadamente 100km perto de Guadalajara, no México. Pela grande quantidade de peregrinos as cidades que margem esse caminho, resolveram criar pontos arquitetônicos que serviria como um centro de apoio a quem realizam a sua peregrinação. Foram escolhidos 15 pontos para a construção desses apoios.

Figura 48 - Caminho de Guadalajara



Fonte: Archdaily (2012)

Mas o escolhido para compor este estudo de caso é do arquiteto Luis Aldrete, o projeto é modular e assim tem a possibilidade de ser replicado, e dar a forma arquitetônica ao projeto, além de ser adaptável conforme as necessidades dos peregrinos.

O material utilizado neste projeto foi o adobe, matéria prima predominante na região. A fachada é composta por elementos vazados, permitindo através da composição do adobe, onde facilita a entrada de luz e criação de sombra no interior do edifício.

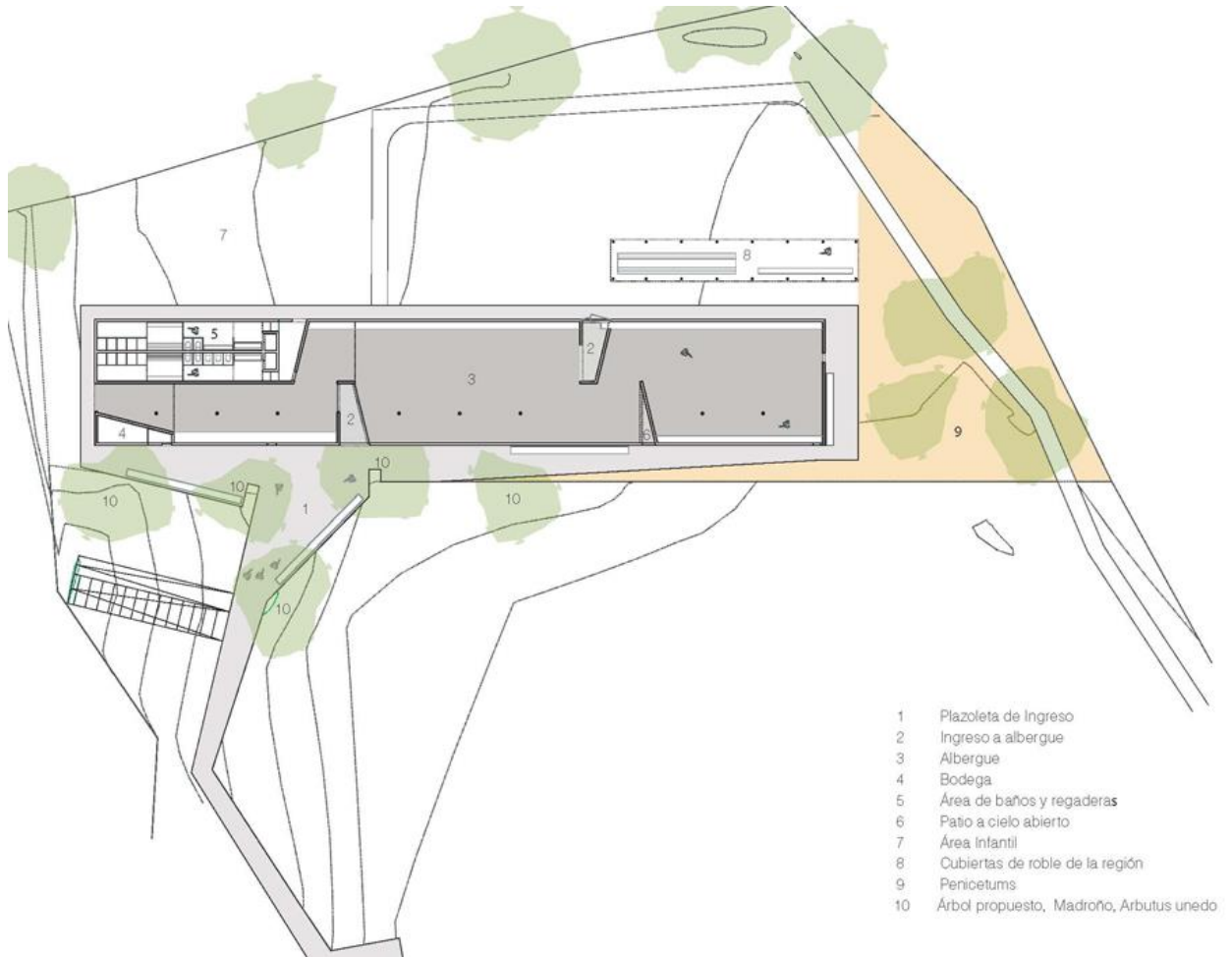
Figura 49 - Rula del Peregrino (06) - Luis Aldrete



Fonte: Archidaily (2012)

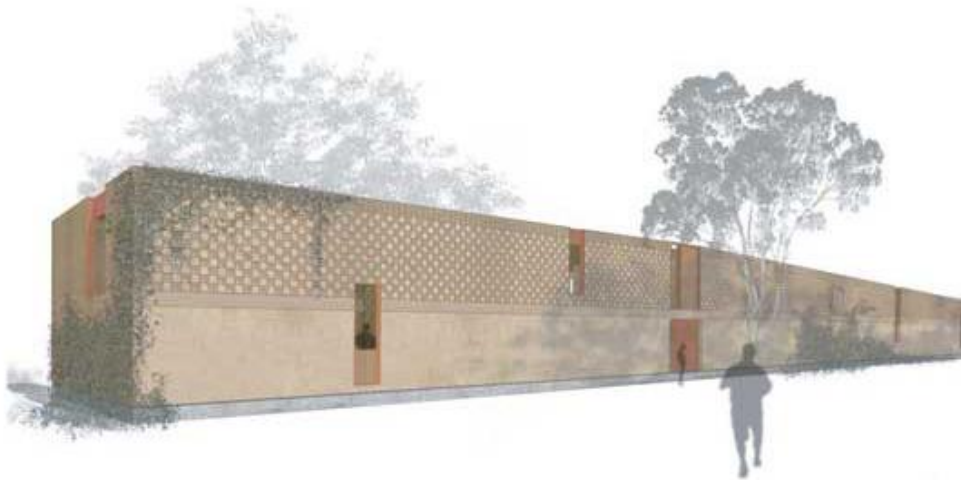
O edifício tem um programa bem funcional e lógico, é composta apenas de banheiro com chuveiro e uma grande área vazia voltada para que os peregrinos possam descansar da melhor maneira. No lado externo existe uma praça destinada para a realização das refeições e descanso.

Figura 50 - Planta esquemática - Programa de necesidades



Fonte: Archdaily (2011)

Figura 51 - Projeto de Luis Aldrete



Fonte: Archdaily (2011)

6.2.2. CASA DE HÓSPEDE PAVAPURI - ÍNDIA

Localizado em Pavapuri na região de Rajastjan, onde existe um conglomerado religioso com seus templos, salas de oração e instalações residenciais, sendo visitado por 500.000 pessoas por ano – sem mencionar o rebanho de 6.000 a 12.000 vacas que compõe o número de seus residentes permanentes (Archdaily, 2012).

Figura 52 - Conjunto da Casa de Hóspede Pavapuri



Fonte: Archdaily (2012)

O *jainismo* ou *jinismo* é originário de Bihar entre os séculos VI a IX a.C., é uma religião com aproximadamente 4.2 milhões de seguidores na Índia. Houve a necessidade de uma nova Dharamshala – uma espécie de casa de hóspedes religiosa, que se manteria fiel à suas raízes espirituais embora exercesse a função aparentemente contraditória de fornecer conforto aos peregrinos – criou-se uma oportunidade rara (Archdaily, 2012).

Assim então o arquiteto Gurjit Singh Matharoo criou-se um projeto da casa de hospede para atender as necessidades desses devotos. O edifício conta com a união de conjuntos vazios, que as aberturas permitem a entrada de luz do nascer e pôr do sol, além de uma parede de pedra que acaba servindo como barreira de dentro para fora, causando a sensação de exclusão do mundo externo.

Os materiais predominantes no projeto forma a utilização das pedras Nimbada e a Kota, além do uso do concreto moldado *in loco*.

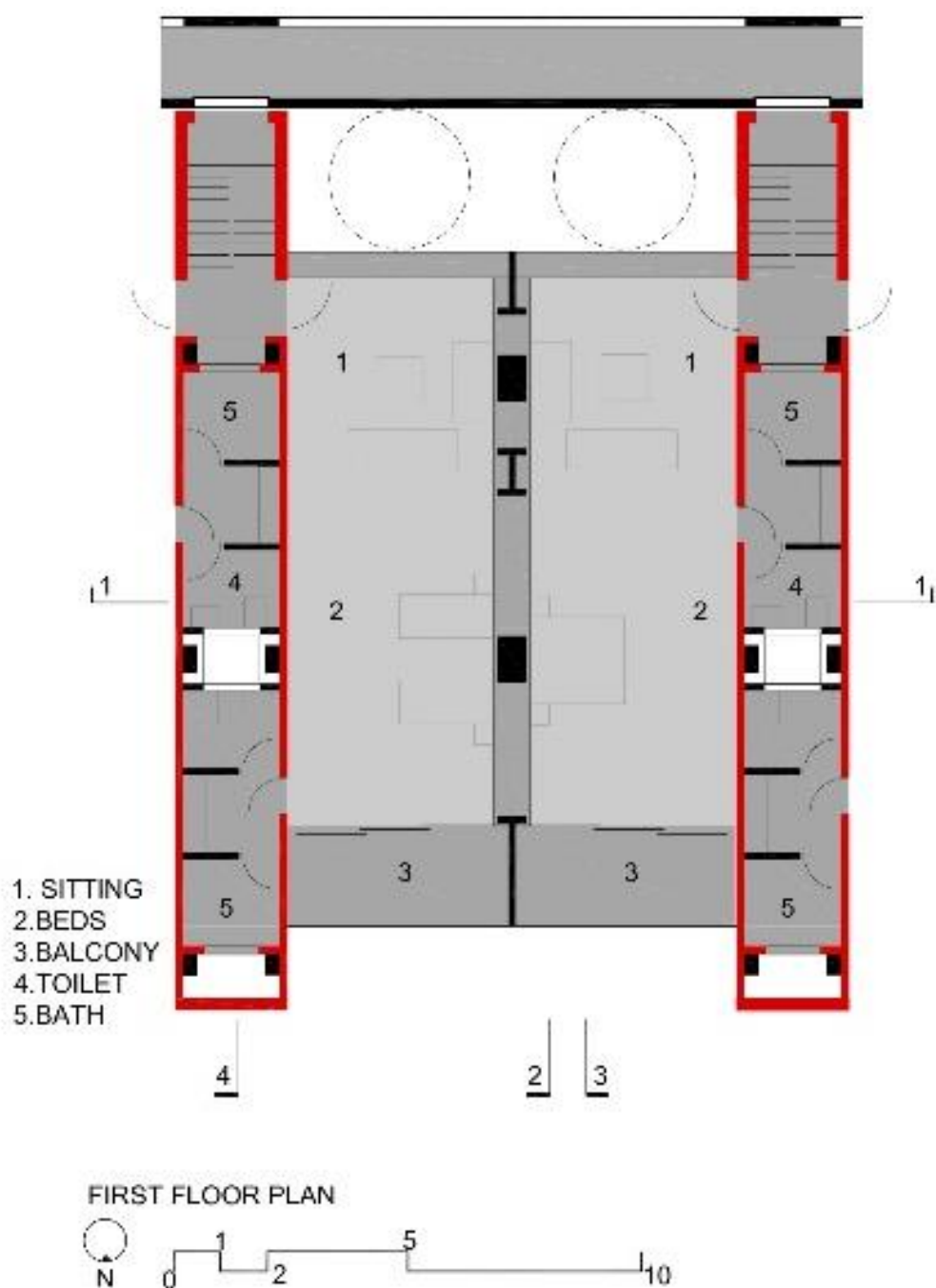
Imagem 1 - Material Casa de Hóspede Pavapuri



Fonte: Archidaily (2012)

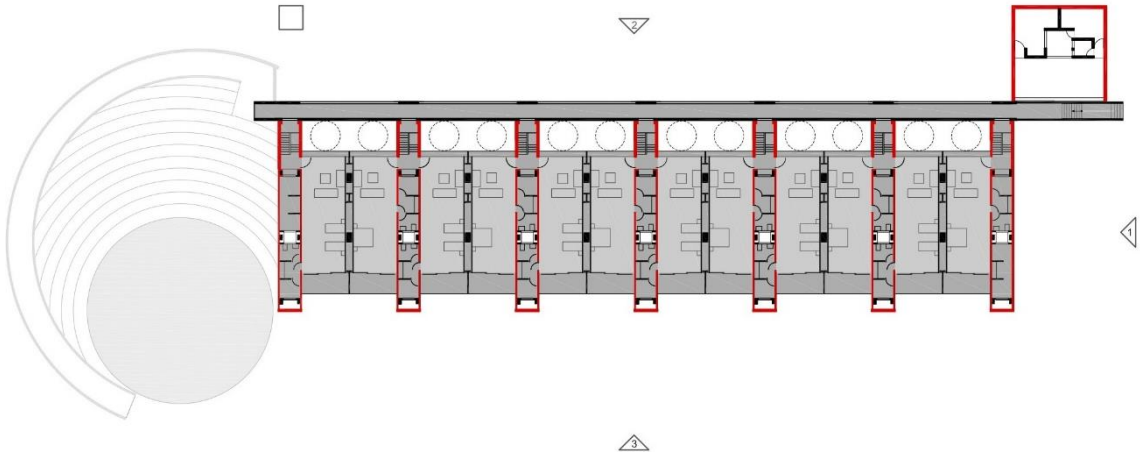
O programa de necessidade da Casa de Hóspede conta com 24 dormitórios, distribuídos em dois pavimentos, a entrada principal fica em suas extremidades. No lado oposto do edifício se encontra o anfiteatro. Já a estrutura interna dos aposentos, conta com camas, uma pequena sala e um banheiro com chuveiro.

Figura 53 - Planta Baixa de um dos 24 quartos



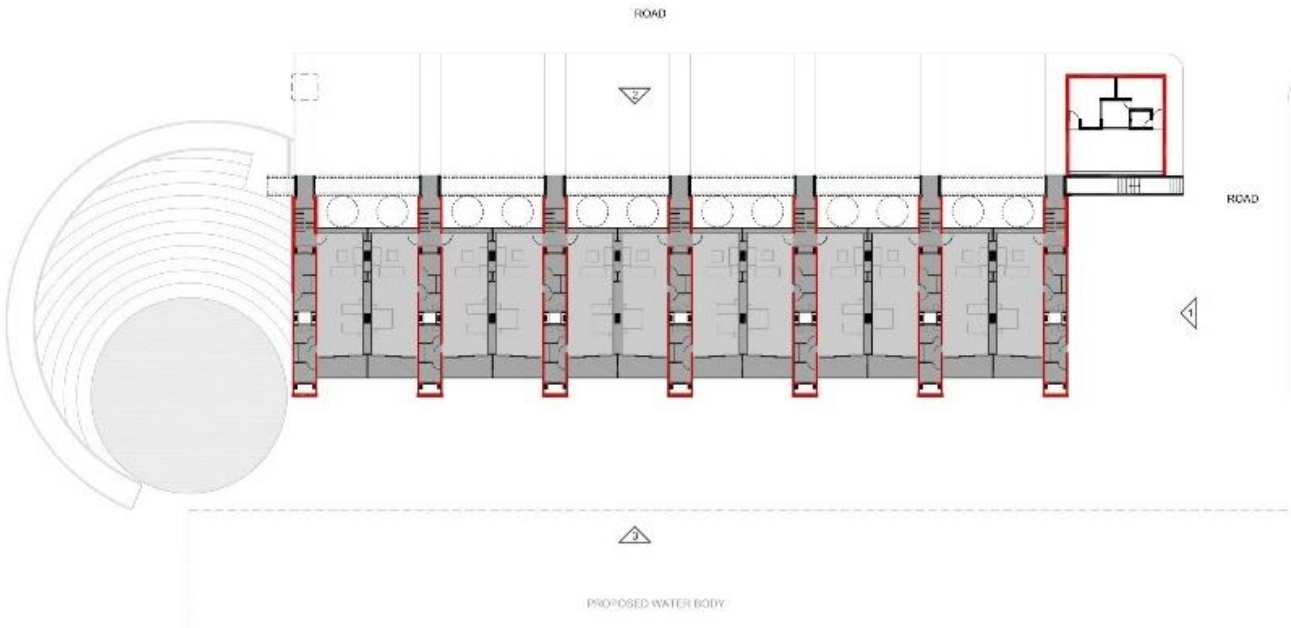
Fonte: Archidaily (2012)

Figura 54 - Pv. Térreo Casa de Hóspede Pavapuri



Fonte: Archidaily (2012)

Figura 55 - Pv Superior Cada de Hóspede Pavapuri



Fonte: Archidaily (2012)

6.3. PARQUES URBANOS

6.3.1. PARQUE MINGHU – TURESCAPE

O projeto do parque Minghu parte de diretrizes baseando em técnicas regenerativas, em particular aquelas de redução do fluxo de água da chuva, um rio canalizado em leito de concreto em um terreno peri-urbano deteriorado, transformando num parque alagável que funciona como parte da infraestrutura ecológica planejada em escala municipal e que inclui múltiplos serviços de ecossistema, a gestão de águas pluviais, limpeza de água e recuperação de habitats nativos, bem como a criação de um espaço público agradável para o encontro e o prazer estético.

Figura 56 - Parque Minghu



Fonte: Archidaily

Figura 57 - Caminho do Parque Minghu



Fonte: Archdaily

O parque conta com grandes áreas de inundações, provocada pelas águas da chuva, principalmente no período de monção e por esta localizada dentro de um vale, Bacias de retenção e terraços alagáveis foram criados para reduzir o pico de fluxo de água e regular a água da chuva nas estações de cheia. Os terraços são inspirados pelas técnicas locais de agricultura em que armazenam a água transformando encostas íngremes em campos produtivos (Archdaily). Uma das características foi a recuperação do Rio Shuichenghe, que havia sido canalizado nos anos 70, tornando na época um vale de concreto.

Figura 58 - Vista do Parque Minghu



Fonte: Archdaily

Figura 59 - Situação do Parque Minghu



Fonte: Archdaily

Possibilitando a criação de espaços públicos no município, uma carência ocorrida com a canalização do rio, e com este projeto permitiu-se uma nova revitalização do espaço, permitindo assim acessos de pedestres em áreas verdes da cidade. Os caminhos para pedestres e ciclistas são dispostos nos espaços verdes ao longo dos caminhos de água formando um circuito ao redor e entre esses terraços alagáveis. Plataformas resistentes com bancos, pavilhões e uma torre de observação foram integrados no sistema natural projetado para acesso universal. Este caminho conecta três lados do lago central criando espaços inesquecíveis para caminhadas e locais de encontro que rapidamente se tornaram os ambientes sociais e de lazer preferidos dos cidadãos (Archdaily).

Figura 60 - Imagens Aérea do Parque Minghu

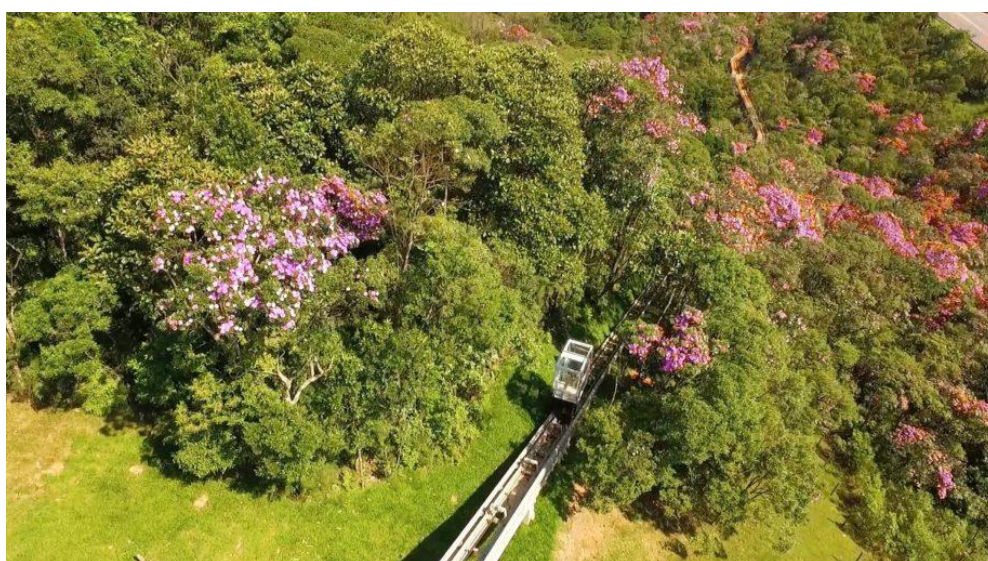


Fonte: Archdaily

6.3.2. PARQUE ECOLOGICO IMIGRANTES

Buscando uma harmonia e integração entre as estruturas do Parque Ecológico Imigrantes e a Mata Atlântica foram as premissas da construção sustentável do Parque Ecológico Imigrantes (PEI). Atende os requisitos dos órgãos ambientais nacionais e internacionais, projetado e construído respeitando as ideais socioambientais, nos quais a inclusão social está intimamente relacionada à conservação do meio ambiente.

Figura 61- Vista do Parque Ecológico Imigrantes



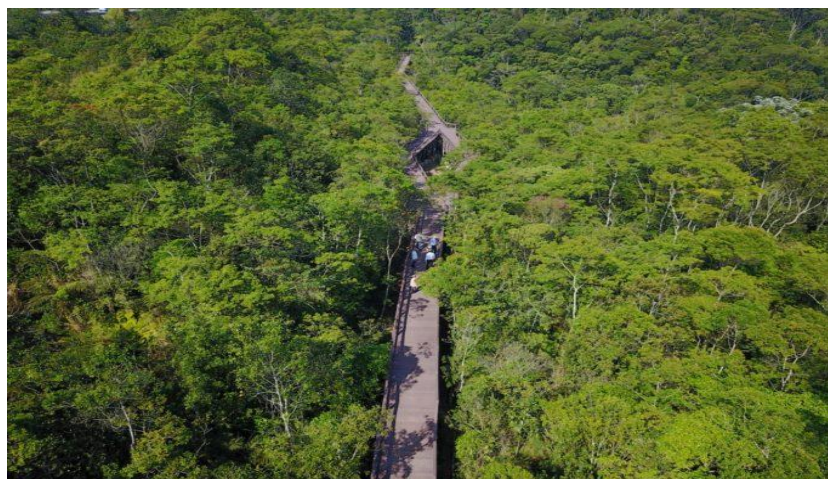
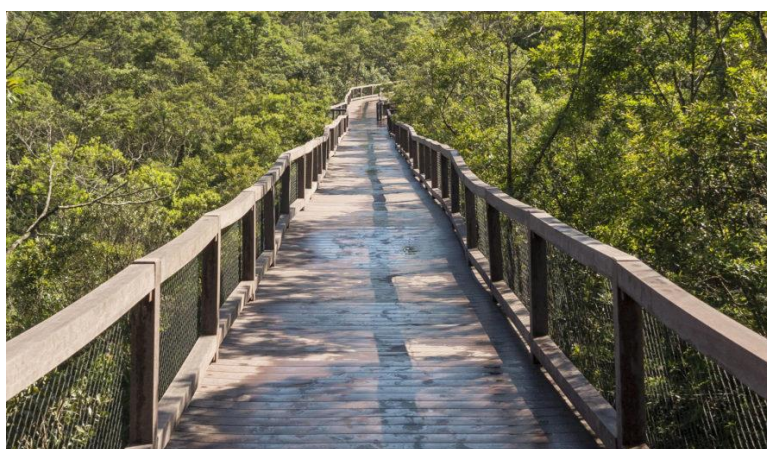
Fonte: Parque Ecológico Emigrantes

Adotando os conceitos Mottainai e Sustentabilidade serviram como ponto de partida para a criação de formas, volumes e estruturas que valorizassem a contemplação do parque, causando o menor impacto possível ao meio ambiente. O PEI é o primeiro parque do mundo a conquistar a certificação internacional de origem francesa, AQUA-HQE, da Fundação Vanzolini. O selo é líder no Brasil em atestar o desempenho ambiental de projetos e obras da construção civil.

Contando com um terreno de 484 mil m², vizinho ao Parque Estadual da Serra do Mar e da represa Billings, o parque tem como princípio a realização de atividades voltadas à disseminação de conhecimento sobre educação ambiental e integração das pessoas com a fauna e flora local, entre outros objetivos.

O projeto foi executado pela ARC, empresa de engenharia, e contou com a consultoria de sustentabilidade da Inovatech Engenharia, que atuou no trabalho de minimização dos impactos para a implantação sustentável da estrutura construída. Entre as principais soluções de sustentabilidade indicadas, destaque para a escolha do material para a construção de uma passarela elevada – com estrutura de madeira plástica, feita a partir da reciclagem de resíduos plásticos, e principal local de circulação de pessoas pelo parque – que sobrevoa a floresta em meio à copa das árvores.

Figura 62 - Passarela Parque Ecológico Imigrantes



Fonte: Parque Ecológico Imigrantes

A solução construtiva utilizada na portaria, também busca diminuir impactos ambientais futuros. O sistema é desmontável, feito com perfis metálicos parafusados, o que facilita a remoção, se necessária, no futuro.

PARTE III

7. ÁREA DE ESTUDO E OBJETO

Foram divididos em três núcleos este trabalho, sendo eles:



CAMINHO ALTERNATIVO - A área de estudo será o trecho da SP-062, na região metropolitana do Vale do Paraíba, ligando os municípios de São José dos Campos até a cidade de Aparecida, mesmo que muitos escolhem a via Dutra como opção para fazer a sua peregrinação.

Um comparativo de distância entre a Via Dutra (Rodovia Presidente Dutra) principal eixo de ligação entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Com o caminho alternativo, objeto de estudo deste trabalho. O caminho segundo dados coletado pelo Google Maps, a via Dutra é de 84km de um ponto específico em São José dos Campos até o Santuário, cerca de 17 horas. O percurso feito na SP-062 é de 93,5km, levando 19 horas, segundo o Google Maps, é um caminho mais sinuoso, porem que permite mais segurança em relação a Via Dutra.

Figura 63 - Levantamento Caminhos



Fonte: Autoral

principalmente pelo motivo que muitos buscam fazer a sua peregrinação durante a madrugada. É com base das diretrizes a serem devolvidas, implantar recursos que venha a tornar essa peregrinação dentro desses municípios mais seguras.

CENTRO DE APOIO – Além das implantações das diretrizes relacionadas ao caminho alternativo, é de premissa a elaboração do projeto arquitetônico de um centro de apoio, que tem como finalidade atender os peregrinos que caminham por horas até Aparecida. Este centro será localizado no município de Pindamonhangaba, sobre a área de escolha próximo ao parque de descompressão, hoje sendo o Parque da Cidade.

PARQUE DE DESCOMPRESSÃO – O parque será localizado no atual Parque da Cidade em Pindamonhangaba, será um parque de descompressão, onde possa permitir que os peregrinos passem por uma transição de ambiente.

Este parque contará com um outro caminho diferencial – sendo um *deck*, do que os peregrinos venham caminhando, sendo introduzido dentro do parque. Se estendendo ao longo de uma área de preservação ambiental existente na área.

Como pode ser observado no mapa a seguir as áreas que cada núcleo será incorporado na área de estudo.

Figura 65 – Área de Estudo Pindamonhangaba

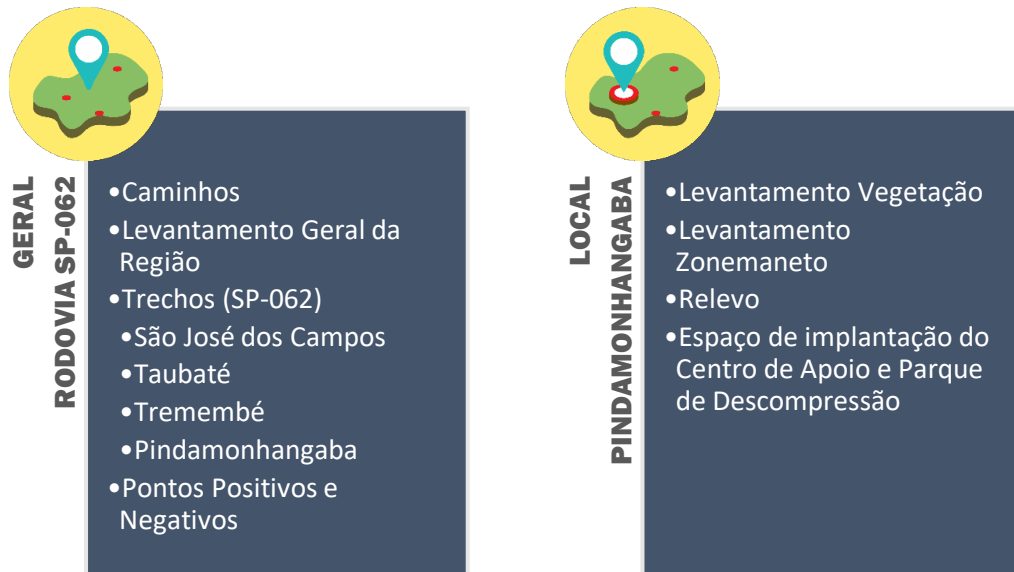


Fonte: Autoral

A divisão em núcleos permite que possa ser elaborada diretrizes necessárias para cada um deles, em cima de suas atividades ali realizada no espaço proposto.

8. LEVANTAMENTO

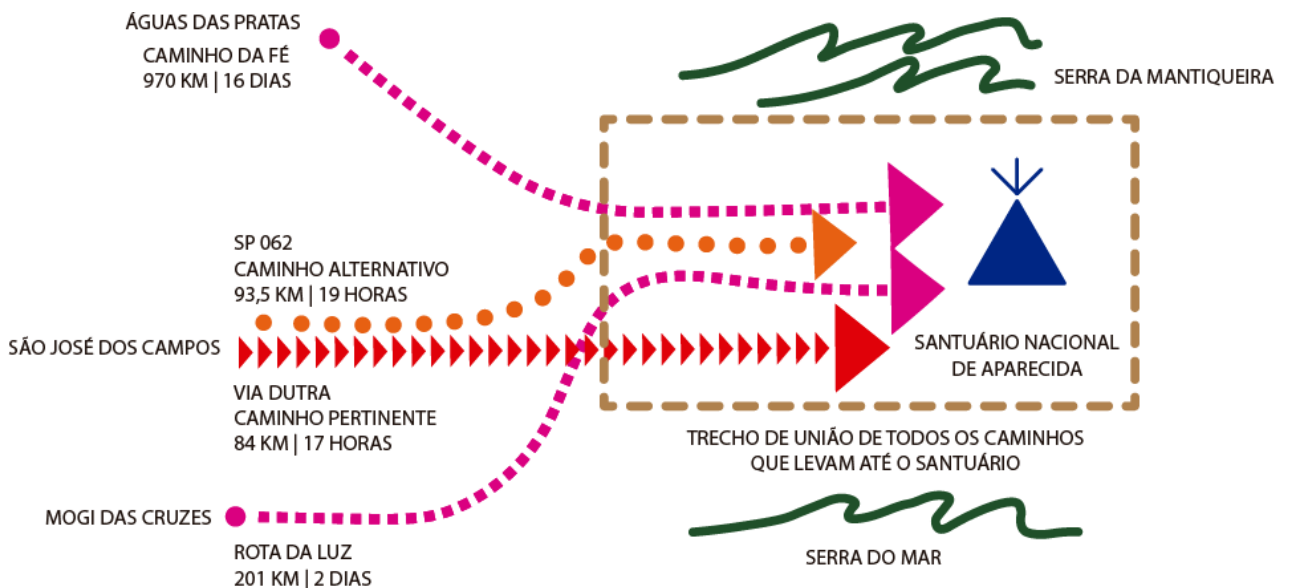
O levantamento acontece em duas vertentes:



Permitindo assim uma compreensão sobre a área de estudo e implantação do projeto a ser desenvolvido, como o do centro de apoio e o parque de descompressão, além de guiar as diretrizes a serem implantada para cada núcleo.

8.1. LEVANTAMENTO GERAL

Figura 66 - Levantamento Caminhos



Fonte: Autoral

MAPA SITUAÇÃO

VIAS DE ACESSOAS E CAMINHOS












SERRA DA MANTIQUEIRA

CAMINHO DA FÉ

SP-062

DUTRA

ROTA DA LUZ

-  SERRA DA MANTIQUEIRA
-  RIO PARAÍBA E REPRESAS
-  CAMINHO PERTINENTE - DUTRA
-  CAMINHO EXISTENTE
- 1. ROTA DA LUZ
- 2. CAMINHO DA FÉ
-  CAMINHO ALTERNATIVO SP-062 OBJETO DE ESTUDO
-  ÁREA DE ESTUDO ONDE OS CAMINHOS SE CRUZAM
-  JUNÇÃO DOS CAMINHOS
-  SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA
-  MANCHA URBANA
-  RODOVIAS
-  VIA DUTRA



LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO

TRECHO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



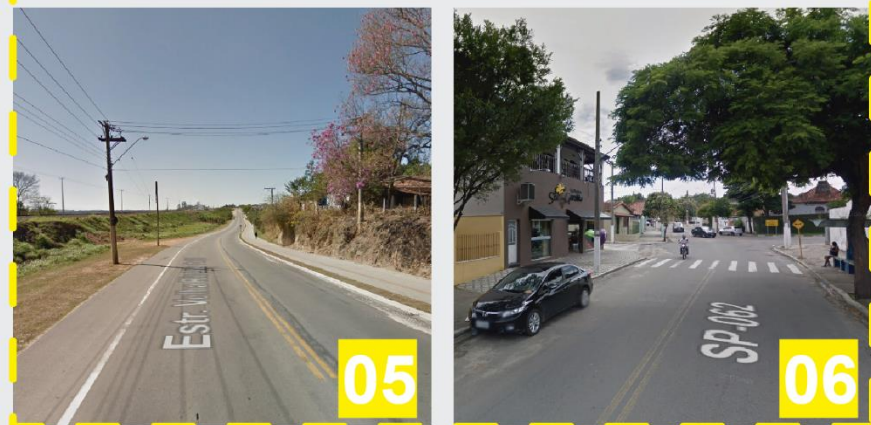
TRECHO TAUBATÉ



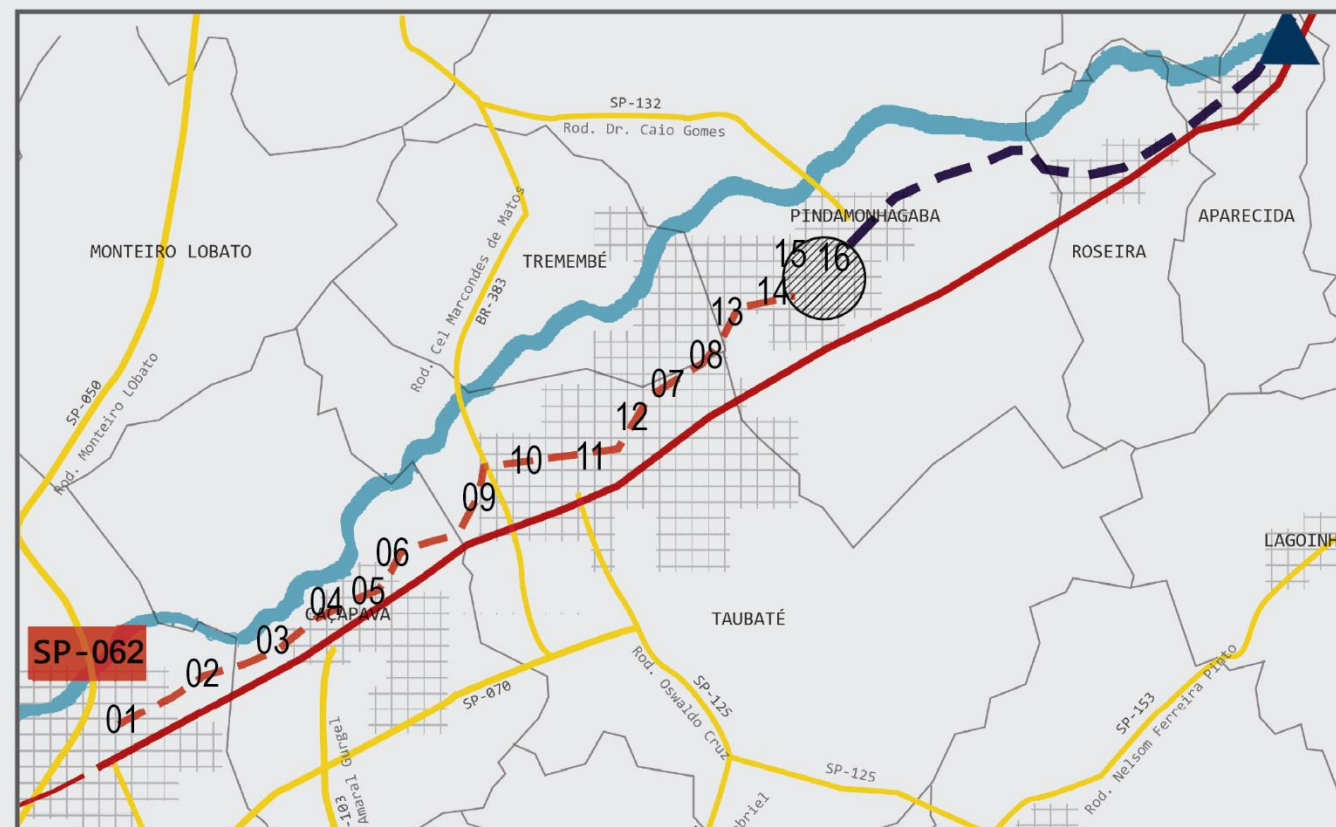
TRECHO CAÇAPAVA



TRECHO PINDAMONHANGABA



MAPA TRECHO SP-062

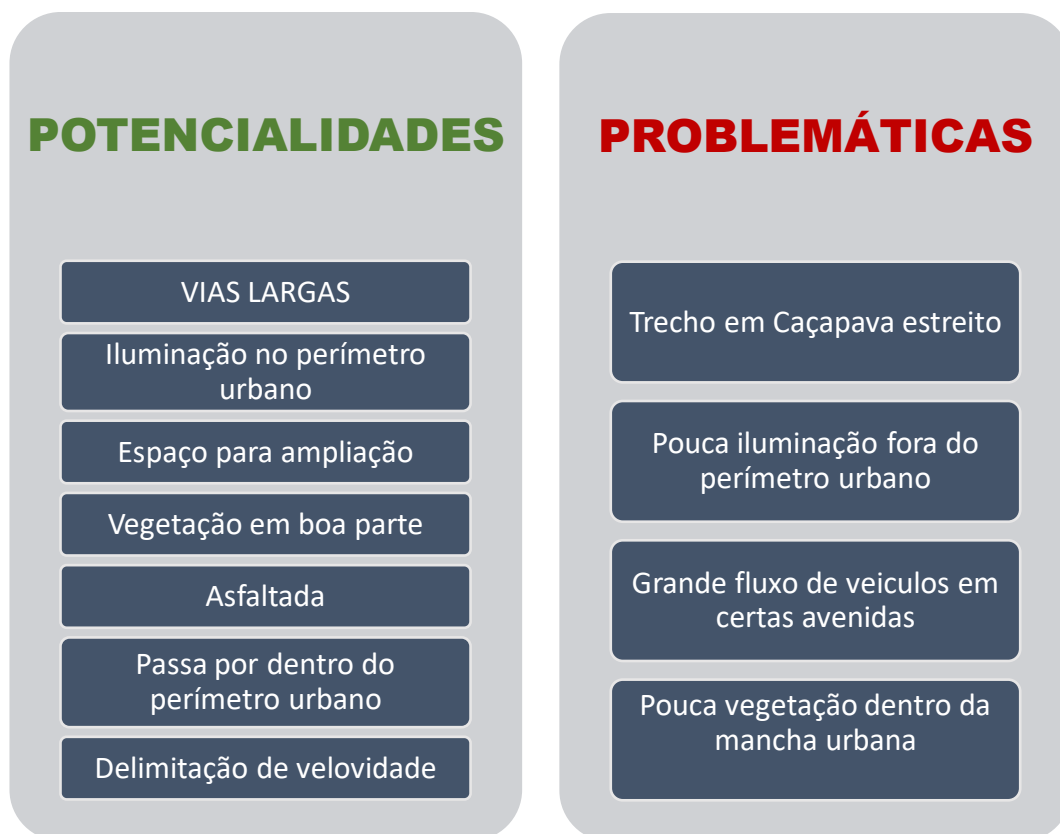


- Caminho Alternativo SP-062
- Via Dutra
- SP-062 sentido Aparecida
- Via Estaduais
- Rio Paraíba
- Área de Estudo Pindamonhangaba Implantação do Centro e do Parque
- Santuário Nacional de Aparecida

TRECHO TREMEMBÉ



TRECHO DA SP-062 – Análise das potencialidades e problemáticas encontrados no trecho percorrido na rodovia SP-062, sob uma distância do município de São José dos Campos até o município de Pindamonhangaba, onde se encontra a área de plantação do projeto arquitetônico e paisagístico, a serem elaborados em cima das diretrizes desenvolvidas em cima dos pontos encontrados no levantamento.



8.2. LEVANTAMENTO PINDAMONHANGABA

Os levantamentos atribuídos a serem levantados em consideração no município de Pindamonhangaba são de características urbanas, como levantamento da vegetação, zoneamento e curva de nível, os que se caracterizam melhor para este trabalho. Foi levado em conta a delimitação de um perímetro de 5km em torno da rodovia SP-062, que conta com uma extensão de 2km próximo, margeando ao Parque da Cidade. Será na área de caráter de preservação ambiental, segundo o plano diretor do município, que se encontrara o Centro de Apoio e o Parque de Descompressão será implantado, como caráter em diretrizes projetuais.

MAPA CURVA DE NÍVEL

Limites dentro da área de implantação do Centro de Apoio e do Parque de descompressão

PINDAMONHANGABA

Linha Férrea (MRS)

Via Dutra

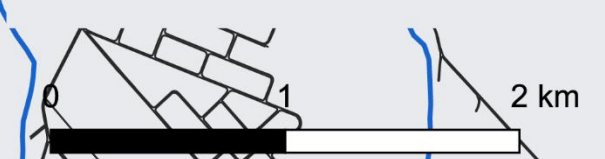
Legenda

Levantamento

- Linha Ferrea
- Trecho Escolhido
- Via Dutra
- SP-062
- Caminho da Fé
- Rota da Luz
- Curva de Nível - 1m
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estdo em Pinda
- Área de Impalntação - Centro de Apoio e Parque de Descompressão
- Limite Área de estudo 5km - Pindamonhangaba

Hidrografia

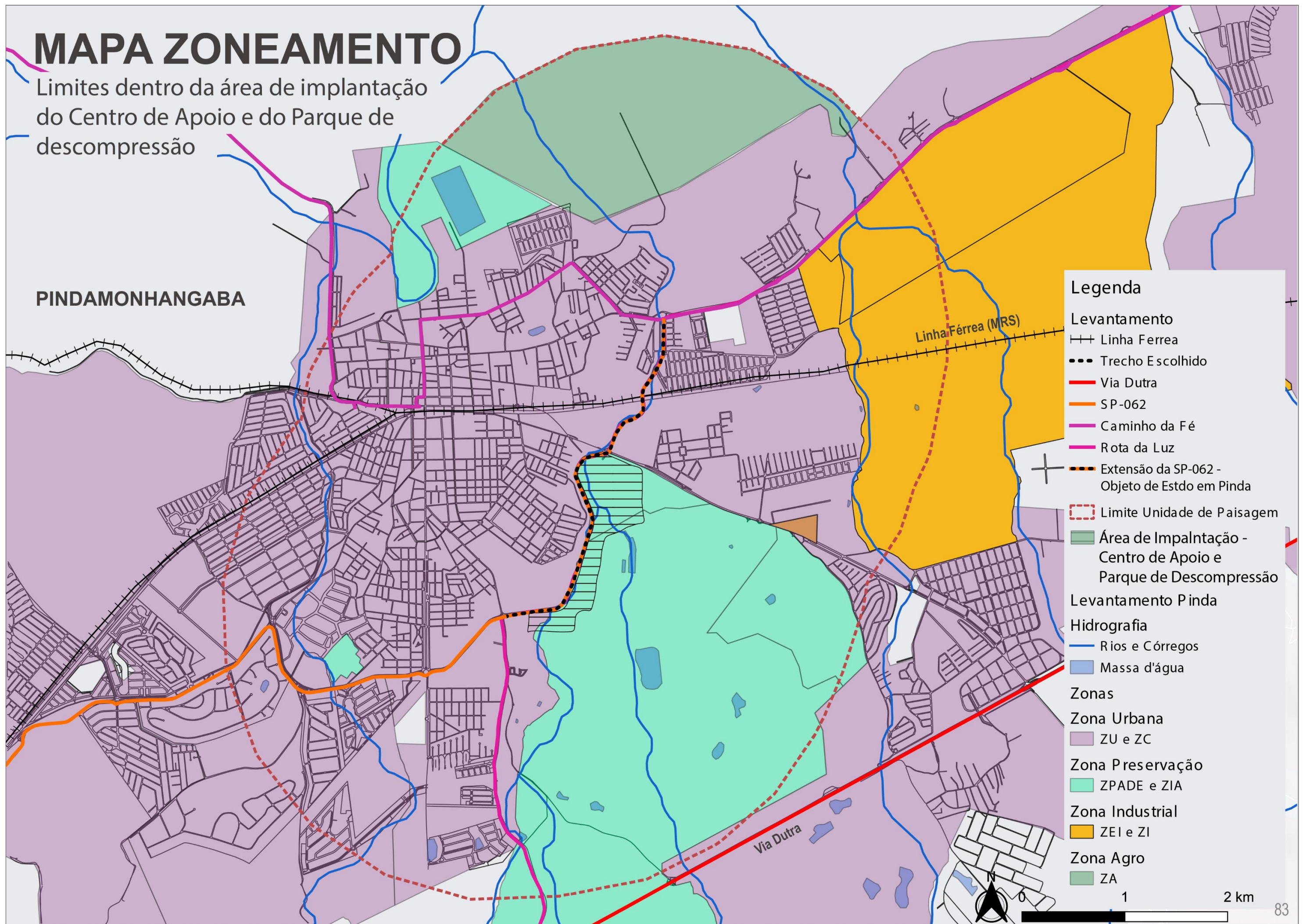
- Rios e Córregos



MAPA ZONEAMENTO

Limites dentro da área de implantação do Centro de Apoio e do Parque de descompressão

PINDAMONHANGABA



Legenda

Levantamento

- ++ Linha Ferrea
- Trecho Escolhido
- Via Dutra
- SP-062
- Caminho da Fé
- Rota da Luz
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estdo em Pinda

--- Limite Unidade de Paisagem

— Área de Impalntação - Centro de Apoio e Parque de Descompressão

Levantamento Pinda

Hidrografia

- Rios e Córregos
- Massa d'água

Zonas

Zona Urbana

— ZU e ZC

Zona Preservação

— ZPADE e ZIA

Zona Industrial

— ZEI e ZI

Zona Agro

— ZA

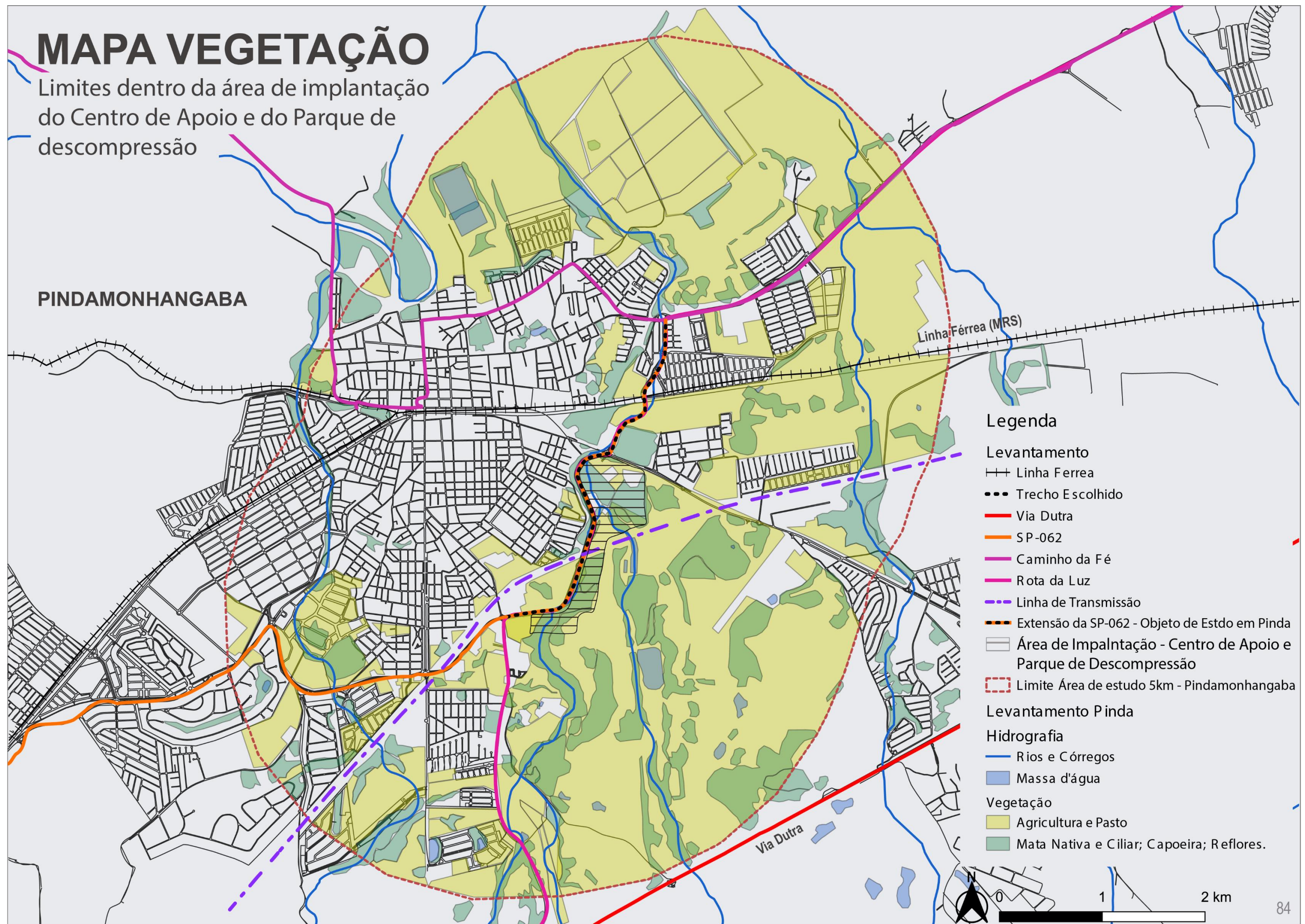
1

2 km

MAPA VEGETAÇÃO

Limites dentro da área de implantação do Centro de Apoio e do Parque de descompressão

PINDAMONHANGABA



Legenda

Levantamento

- ++ Linha Ferrea
- Trecho Escolhido
- Via Dutra
- SP-062
- Caminho da Fé
- Rota da Luz
- Linha de Transmissão
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estdo em Pinda
- Área de Implantação - Centro de Apoio e Parque de Descompressão
- Limite Área de estudo 5km - Pindamonhangaba

Levantamento Pinda

Hidrografia

- Rios e Córregos
- Massa d'água

Vegetação

- Agricultura e Pasto
- Mata Nativa e Ciliar; Capoeira; Reflores.



MAPA IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

TOTAL DA ÁREA
1.500.000m²

PARQUE DA CIDADE
PINDAMONHANGABA

INSOLAÇÃO

VENTO PREDOMINANTE - NE

Legenda

- Área Implantação
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estdo em Pinda
- SP-062
- Rota da Luz
- Córrego

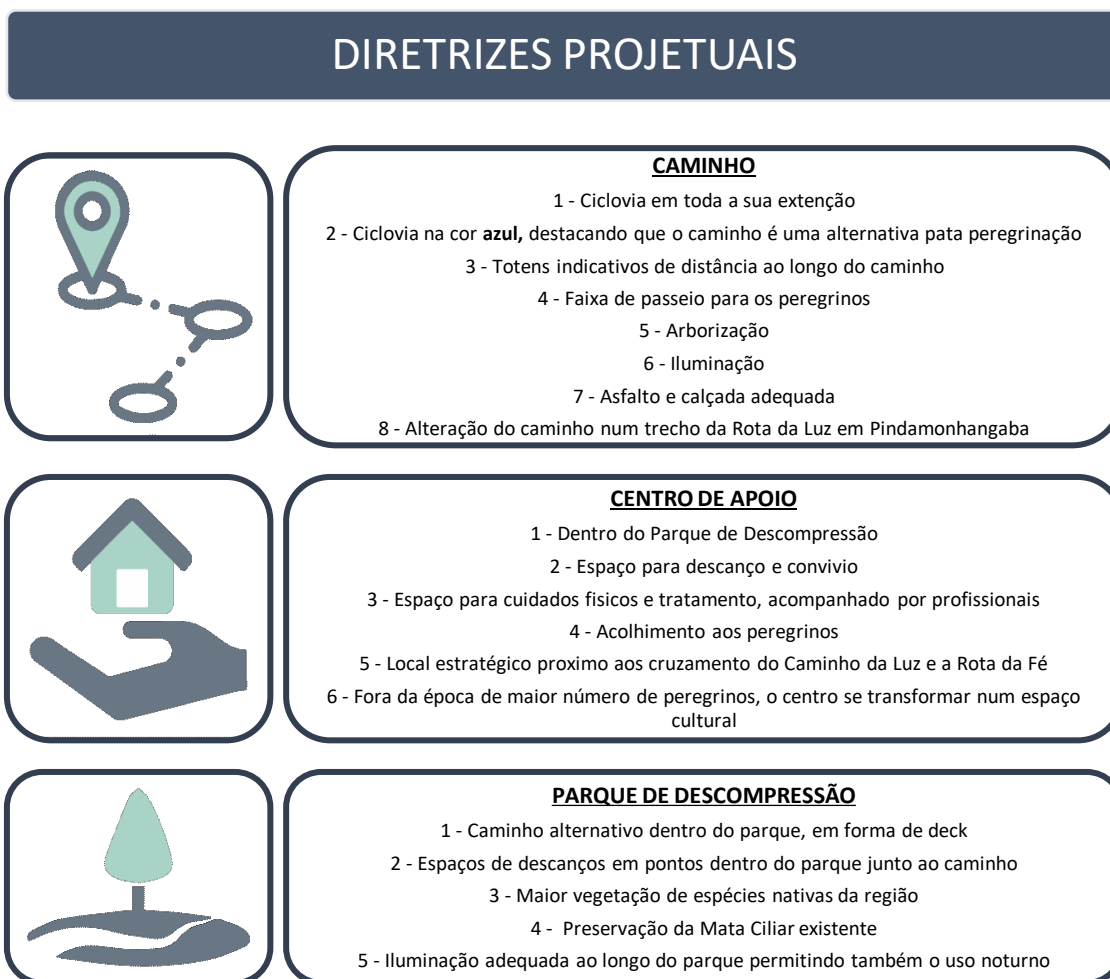


1:40000

PARTE IV

9. DIRETRIZES PROJETOAIS

Para elaboração das diretrizes projetuais ocorrem em cima da divisão dos núcleos assim proposto no levantamento. Permitindo o desenvolvimento de cada plano segundo as suas necessidades encontradas.



As diretrizes aqui estabelecidas permitem uma estrutura melhor para os peregrinos, desde na hora da caminhada, até a sua chegada ao centro de apoio. Contribuindo para que esses peregrinos possam dar continuidade na sua caminhada até o Santuário Nacional.

Os mapas de estudo de massa e do plano de diretrizes permitiram a compreensão melhor de suas implantações, assim como os projetos elaborados esses voltado diretamente a área em Pindamonhangaba.

MAPA SITUAÇÃO E DIRETRIZES

PINDAMONHANGABA

CENTRO DE APOIO

ÁREA DE MANCHA URBANA DE PINDAMONHANGABA

ÁREA DE VEGETAÇÃO IMPANTAÇÃO DO PARQUE E CENTRO DE APOIO

PARQUE DE DESCOMPRESSÃO

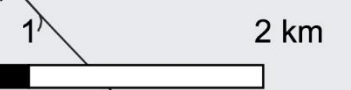
Linha Férrea (MRS)

Via Dutra

Legenda

Levantamento

- Linha Ferrea
- Continuação dos Caminhos
- Via Dutra
- SP-062
- Caminhos Existentes
- 01 Caminho da Fé
- 02 Rota da Luz
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estdo em Pinda 2km
- Limite Unidade de Paisagem
- Área de Preservação Ambiental
- Alteração Caminho da Fé
- Novo Trecho Caminho da Fé



MAPA PLANO DE MASSA

PARQUE DE DESCOMPRESSÃO
Área Total
1.500.000m²

PINDAMONHANGABA

CONTINUAÇÃO COM
A PEREGRINAÇÃO

PARQUE DA CIDADE

CAMINHO DENTRO DO PARQUE

ACESSO AO CAMINHO
DENTRO DO PARQUE

Legenda

- Área Implantação
- Extensão da SP-062 - Objeto de Estado em Pinda
- SP-062
- Rota da Luz
- Córrego
- Novo Trecho Proposto Caminho da Fé
- Continuação dos Caminhos
- Parque da Cidade
- Caminho dentro do Parque
- Centro de Apoio



10. PROJETO

O desenvolvimento dos projetos para este trabalho, consiste no plano de desenvolvimento para melhorias no caminho alternativo, proposto através do uso da antiga Rio-São Paulo a SP-062, sobre a sua extensão desde o município de São José do Campos até no Santuário Nacional de Aparecida.

Além da implantação do Centro de Apoio, voltado para o acolhimento e assistências para os peregrinos e o Parque de Descompressão, que contará com um caminho alternativo em forma de *deck* para que os peregrinos possam usar e ficar mais próximo da natureza, já que o parque está dentro de uma zona de preservação ambiental, ambos projetos implantado numa área de aproximadamente 150.000m² no município de Pindamonhangaba.

10.1. CAMINHO ALTERNATIVO – SP062

A proposta do caminho alternativo se dá na utilização da rodovia SP-062, um caminho já existente e que corta alguns municípios do Vale do Paraíba, a ideia do seu uso parte pelo motivo que muitos peregrinos do vale usam a Via Dutra como caminho de peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, e acaba tratando-se de uma caminhada perigosa por ser uma rodovia de grande fluxo de automóveis, pois é um eixo de ligação entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Anualmente existe ocorrência da CCR - Nova Dutra (Concessionaria administradora da Rodovia Presidente Dutra) destacando o aumento de mortos e acidentes, no período de setembro a outubro, envolvendo romeiro que usam o acostamento da Via Dutra como meio de caminhar (Caminho Pertinente para a Peregrinação – Via Dutra, pp 34) até a sua chegada ao Santuário.

A ideia do projeto nesse percurso da SP-062, tem como finalidade trazer segurança e conforto a esses peregrinos, através de melhorias no asfalto, voltado para aos peregrinos ciclistas, e nas calçadas para os que caminham, além de aumentar a massa de vegetação sobre a sua extensão, conforme a diretrizes propostas, proporcionando assim um micro clima ao longo do caminho, permitindo um conforto conforme as necessidades encontrada, pois o período que ocorrem o maior número de peregrinos, é numa época do ano onde a sensações térmicas são

elevadas, e com esse aumento na massa arbórea causará assim um maior sombreamento .

A ideia é que a parte que será voltada para os ciclovias terá uma pintura diferenciada no asfalto, o que se usa atualmente na cor vermelha, passando a ser na cor azul, e sendo assim uma ciclovia solar, tendo como base o exemplo das ciclovias da Holanda e da Polônia.

Figura 67 - Ciclovia Iluminada - Holanda



Fonte: Archdaily

Figura 68 - Ciclovia Iluminada - Polônia



Fonte: Archdaily

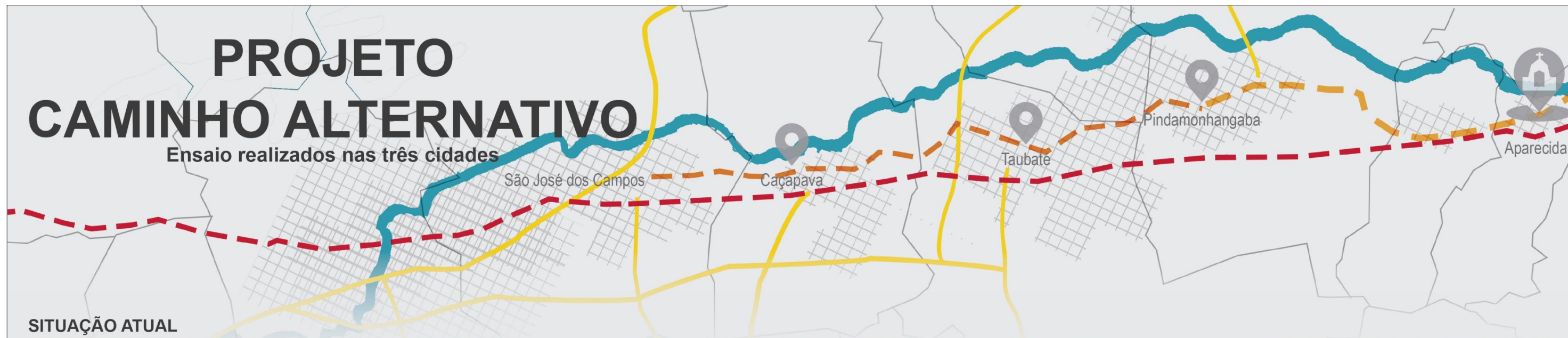
O elemento que torna isso possível é o fósforo, que durante o dia é carregado com os raios solares, e durante a noite emite a luz por até 10 horas. Este elemento também pode ser alterado para emitir luz de alguma cor específica – (Archdaily). Neste caso seria a cor azul por se tratar de um caminho para peregrinação ao Santuário. A ideia permitirá assim o uso mais seguro noturno, pois o caminho estará em evidência por estar refletindo-se.

O caminho contará também com totens indicando as distâncias até o santuário, permitindo assim a compreensão da trajetória, além do seu formato em vista superior terá a forma de um triângulo isósceles, onde a sua ponta aguda estará sempre voltada nas coordenadas onde se encontra o Santuário Nacional de Aparecida.

Por se um caminho que conta com diversidades em seus espaços, principalmente nas suas larguras, será realizado ensaios em três localidades diferentes no trecho da SP-062. Nos municípios de Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba, possibilitando assim como será a implantação da ciclovias e espaço para os peregrinos caminhar.

PROJETO CAMINHO ALTERNATIVO

Ensaio realizados nas três cidades



SITUAÇÃO ATUAL

CAÇAPAVA



TAUBATÉ



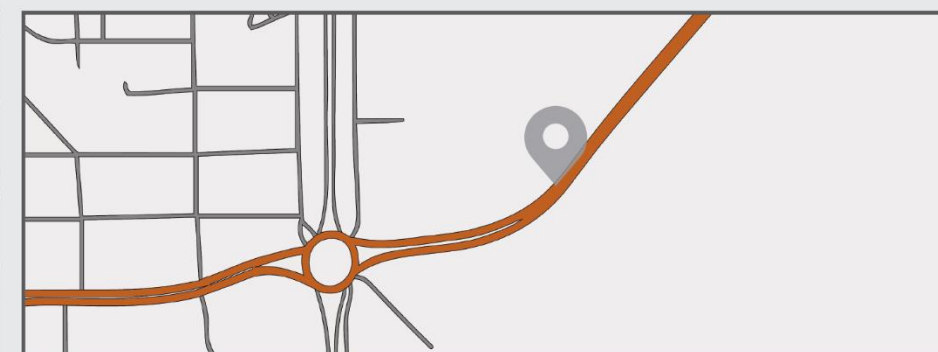
PINDAMONHANGABA



Localização - R. Dr. José de Moura Resende (SP-062)



Localização - Av. Nove de Julho (SP-062)



Localização - Rod. Amador Bueno de Veiga (SP-062)



01

Conceito para implantação da diretriz nos caminhos



02

04

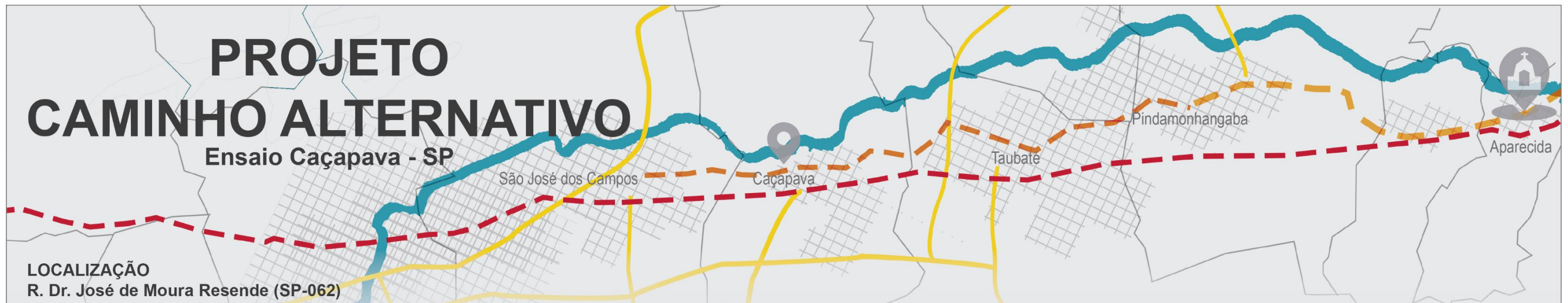
03

CONCEITO DO PROJETO CAMINHO ALTERNATIVO

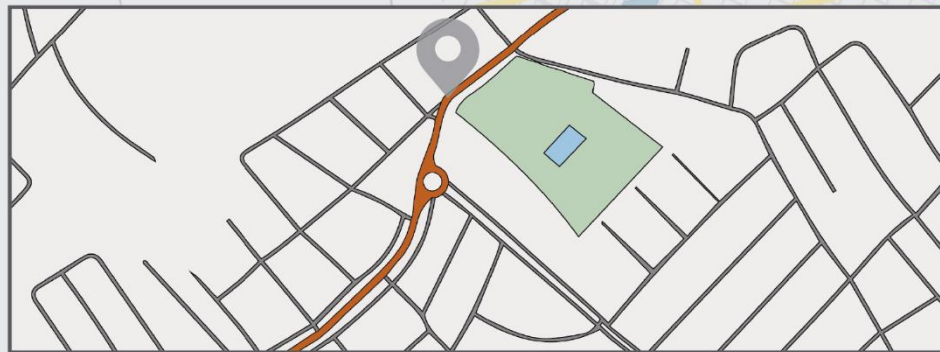
- 01 Vias existente ao lonho da SP-062
- 02 Ciclofaixa solar porposta
- 03 Passeio, melhorias nas calçadas
- 04 Canteiros para arborização

PROJETO CAMINHO ALTERNATIVO

Ensaio Caçapava - SP

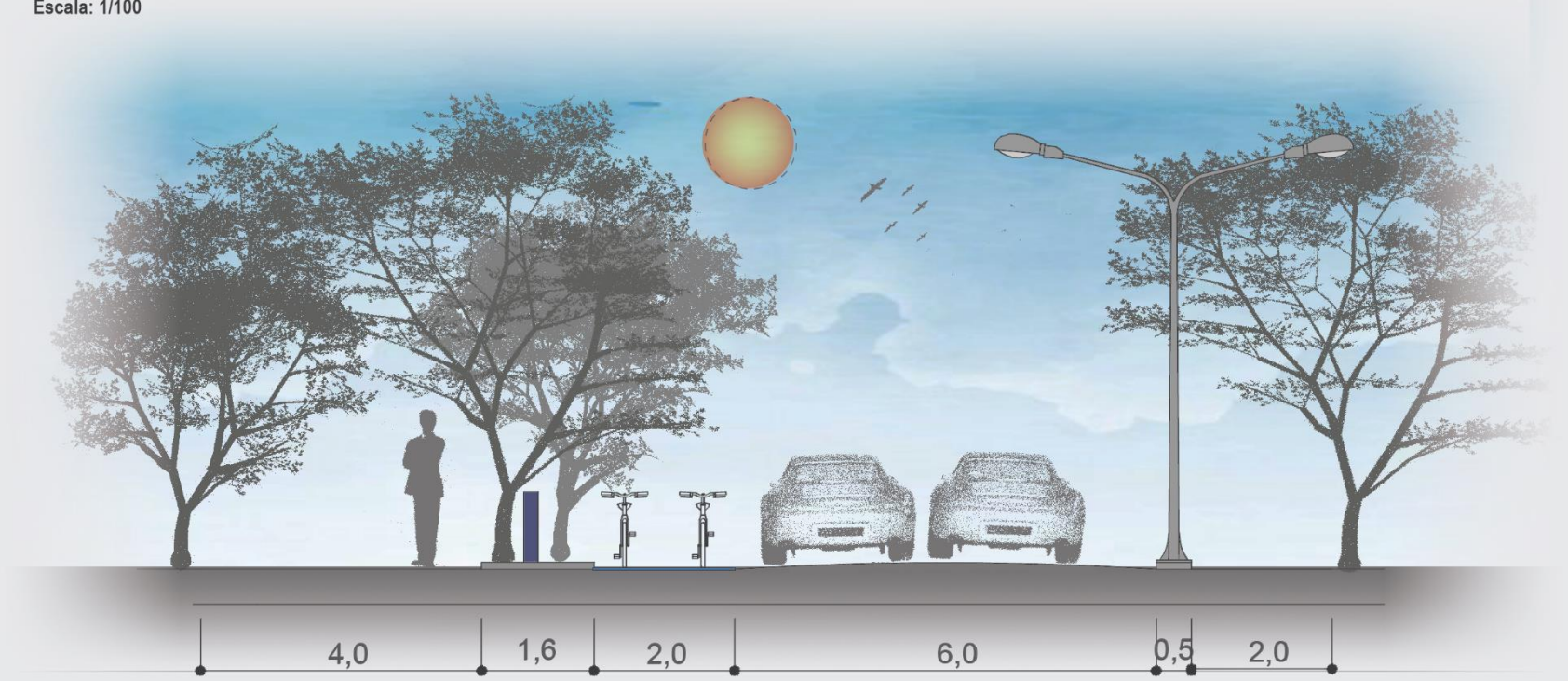


LOCALIZAÇÃO
R. Dr. José de Moura Resende (SP-062)



SITUAÇÃO PROJETADA PARA O TRECHO DE CAÇAPAVA

Escala: 1/100



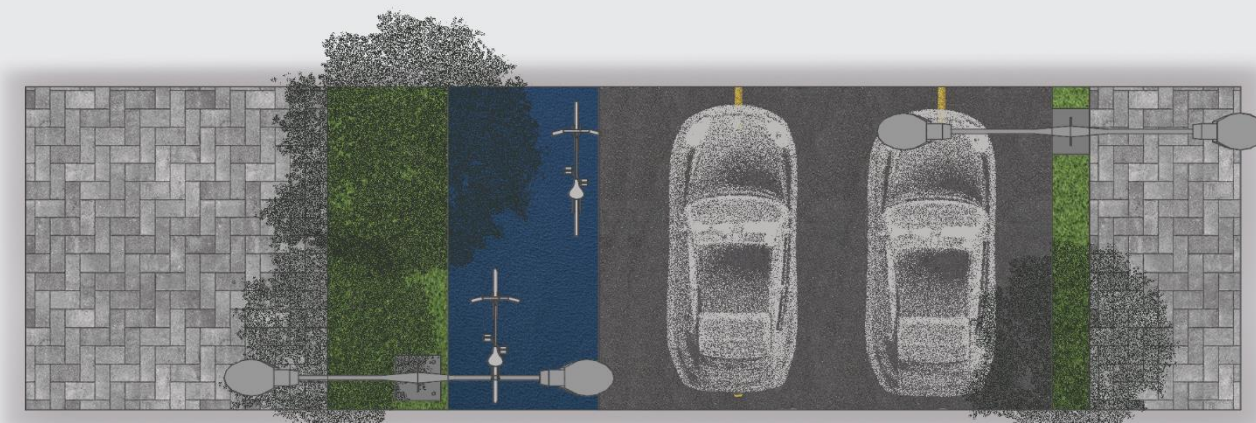
SITUAÇÃO ATUAL

CAÇAPAVA



SITUAÇÃO PROPOSTA

CAÇAPAVA



PASSEIO

CANTEIRO

CICLOFAIXA

VIAS

CANTEIRO

CALÇADA

PROJETO CAMINHO ALTERNATIVO

Ensaio - Taubaté - SP

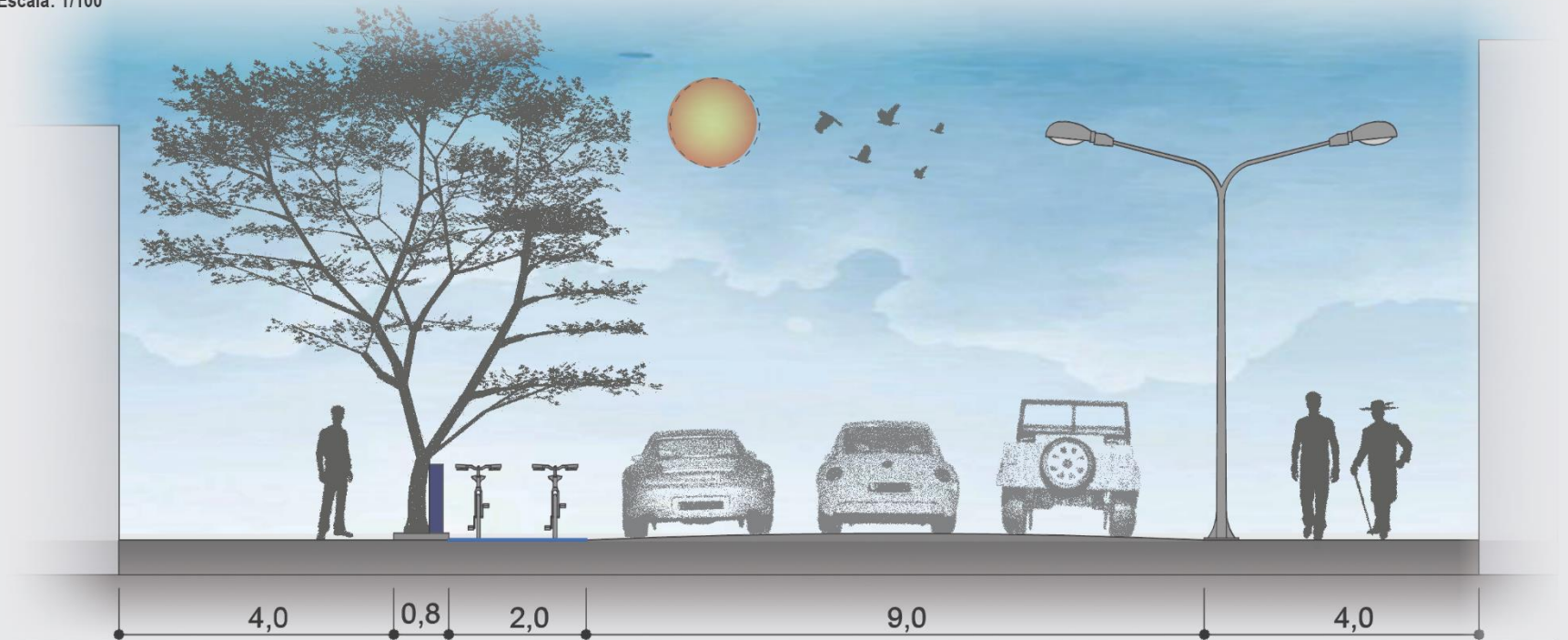


LOCALIZAÇÃO
Av. Nove de Julho (SP-062)



SITUAÇÃO PROJETADA PARA O TRECHO DE TAUBATÉ

Escala: 1/100



SITUAÇÃO ATUAL

TAUBATÉ



SITUAÇÃO PROPOSTA

TAUBATÉ



PASSEIO

CANTEIRO

CICLOFAIXA

VIAS

CALÇADA

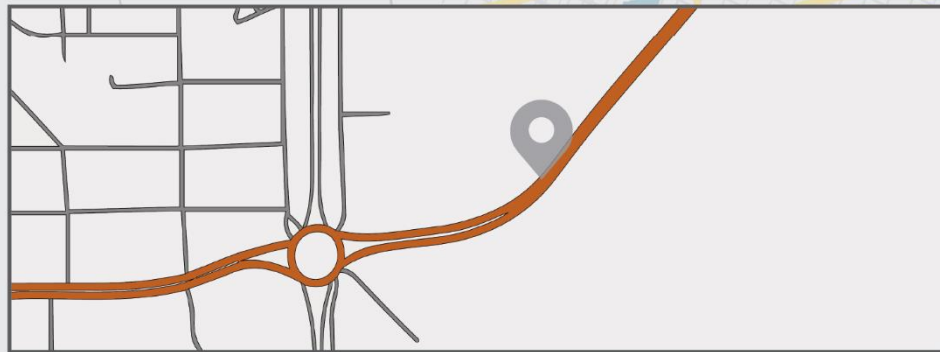
PROJETO CAMINHO ALTERNATIVO

Ensaio - Pindamonhangaba - SP



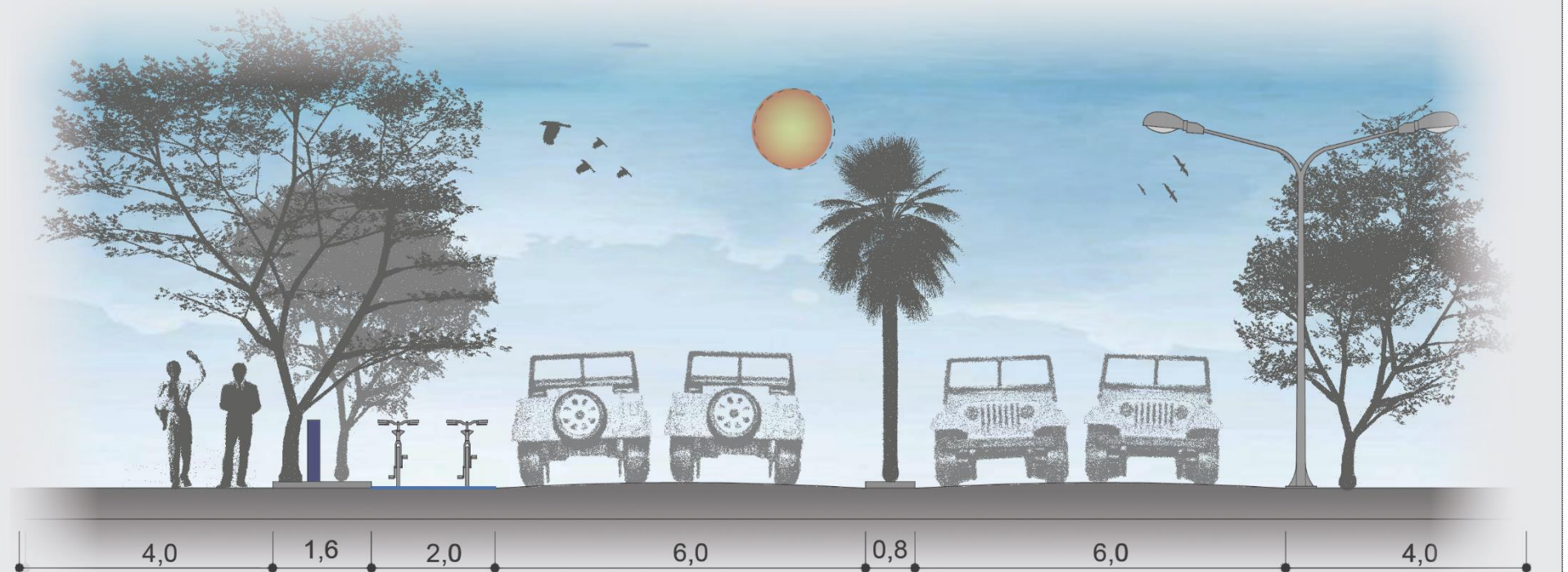
LOCALIZAÇÃO

Rod. Amador Bueno da Veiga (SP-062)



SITUAÇÃO PROJETADA PARA O TRECHO DE PINDAMONHANGABA

Escala: 1/100



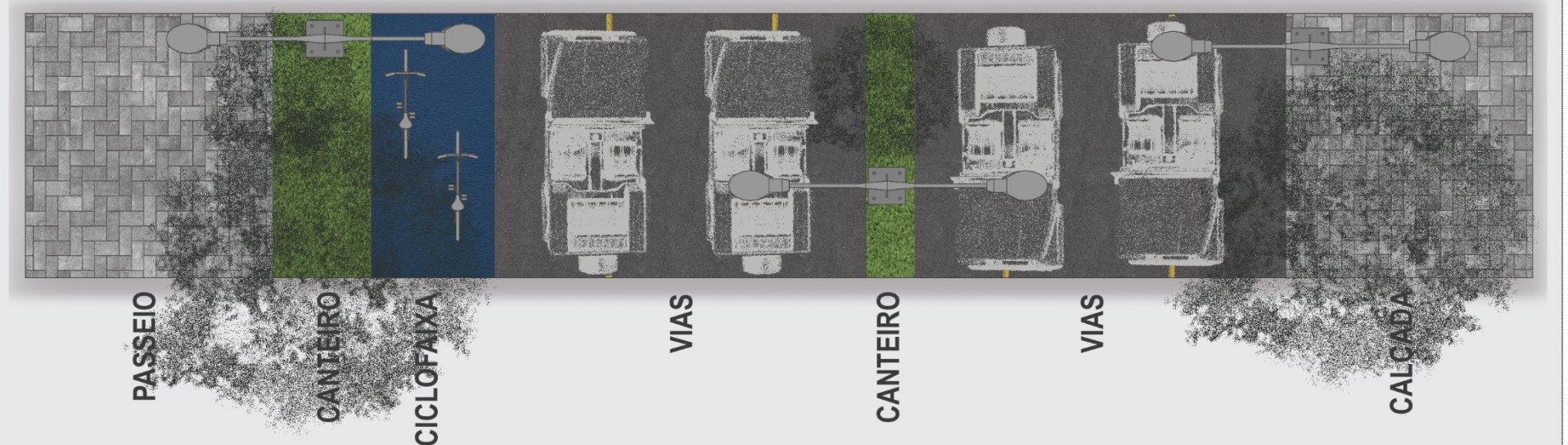
SITUAÇÃO ATUAL

PINDAMONHANGABA



SITUAÇÃO PROPOSTA

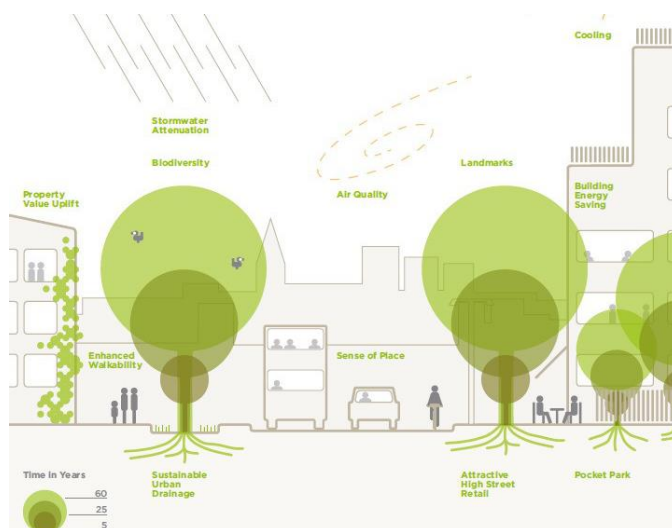
PINDAMONHANGABA



10.1.1. Paisagismo no Caminho

O paisagismo ao longo o caminho terá a sua contribuição no aspecto de conforto, além de demarcação na paisagem, com a plantio de árvores de característica urbana e forrações, nada que possa delimitar o caminhar e o pedalar dos peregrinos, e até mesmo das pessoas no dia-a-dia.

Figura 69 - Altura Arbórea Urbana



Fonte: Archdaily

Algumas espécies de árvores foram escolhidas através das já existentes em alguns trechos, e que foram reconhecidas, como resedá, ipê, pitangueira, quaresmeira, jacarandá, jabuticabeira.

Figura 70 - Espécies de Arvores

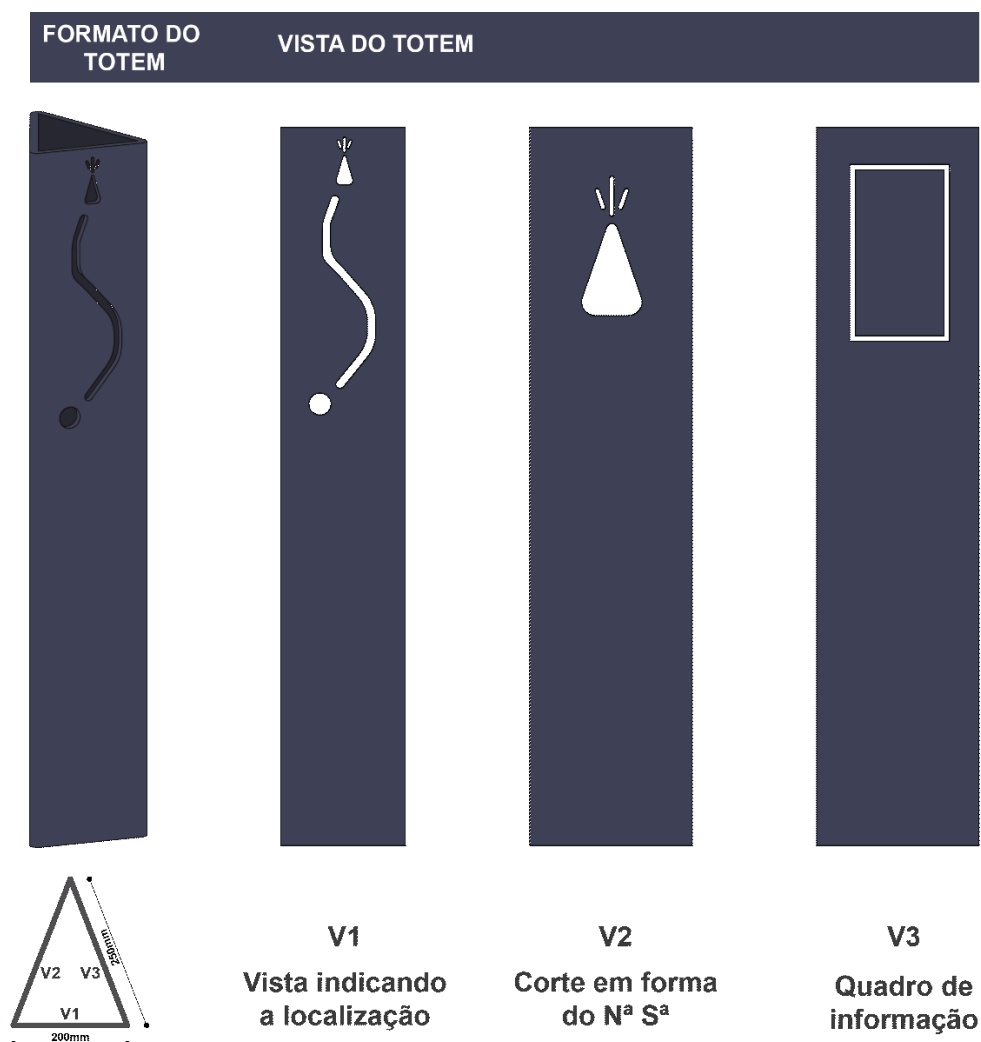


Fonte: Autoral

10.1.2. Totem Indicativo

A criação do totem indicativo tem como finalidade de indicar onde o peregrino se encontra, e qual a sua distância já percorrida e a restante para chegar até o Santuário Nacional de Aparecida. Será distribuído ao longo do caminho alternativo na SP-062

O seu formato em triângulo isóscele, tem como referência o manto da imagem de N^a. S^a. Aparecida, e a seu ponto mais agudo estará sempre voltada para a direção do Santuário. Será em chapa metálica pintada na cor azul marinho, e com as discrições de localidade e coordenadas recortada na chapa. No seu interior terá uma iluminação para que de noite esse totem possa está bem visível.

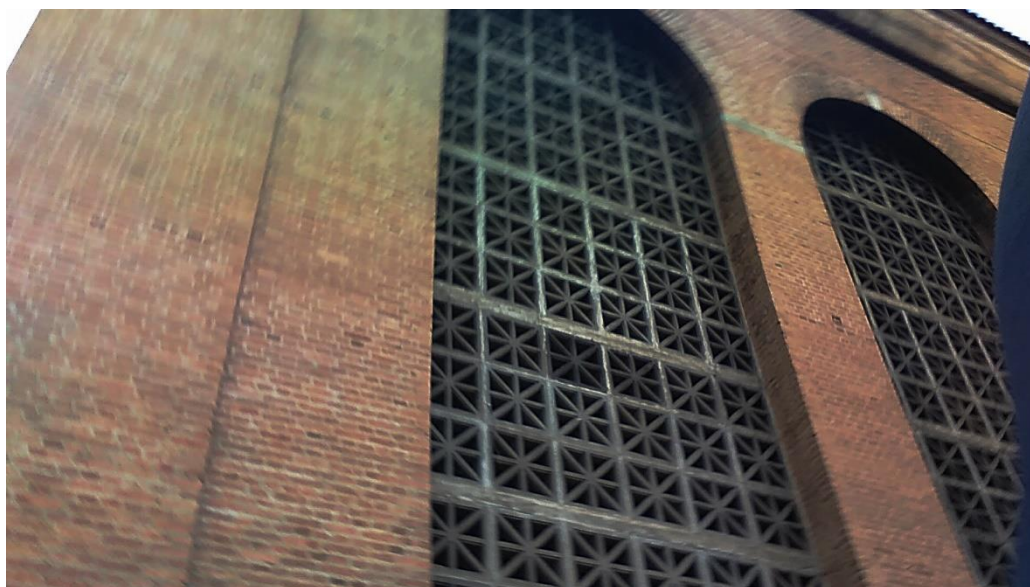


A ponta mais aguda do triângulo estará sempre voltado para a direção do Santuário Nacional de Aparecida

10.2. CENTRO DE APOIO

O centro de apoio para os peregrinos, foi pensando numa estética mais simples, com elementos característicos da região, tendo como partido o uso do tijolo de barro, uma referência também ao Santuário de Aparecida. Servindo como partido para a construção do centro.

Figura 71 – Conjunto de Imagens - Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: Autoral

Na questão estrutural do centro de apoio, parte pela singularidade da construção característica da região, com pilares e vigas em concreto, e a vedação em

tijolo de barro, permitindo assim uma construção simples, porém com referências de acordo com a sua localização. E que permita que os peregrinos se sintam à vontade e confortáveis no espaço dedicado à sua acolhida.

A espacialidade do espaço tem como referência a uma proporcionalidade de peregrinos que passam todos os anos no período comemorativo, segundo a CCR Nova Dutra, tendo como diretrizes 1m² por pessoa. No ambiente interno podemos contar com espaço para recuperação, convívio, refeição e descanso, além dos sanitários.

Tabela 5 - Plano de Necessidade do Centro de Apoio

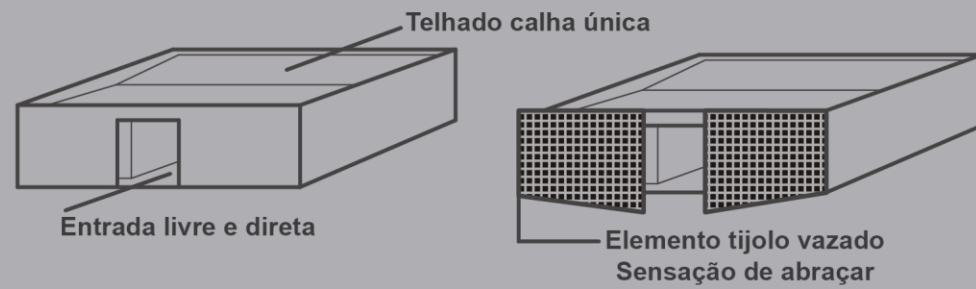
PLANO DE NECESSIDADE			
	AMBIENTES	ATIVIDADES	METRAGEM (m ²)
APOIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recuperação 2. Emergência 3. Cozinha 4. Repouso 5. Sanitário 	Voltado para dar assistências aos peregrinos, seja na sua recuperação física, ou de caráter emergencial, alimentação e espaço para descansar.	205,70
SOCIAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Área de Convívio 2. Refeitório 3. Jardim 	Local que possa permitir trocas de cultura e um respaldo da caminhada.	303,40
OUTROS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Multiuso 2. Estoque/Armazenamento 3. Administração 	Por ser um centro de apoio, é necessário um espaço para a administração e armazenamento de remédios e alimentos.	23,69
TOTAL DE ÁREA CNSTRUÍDA			532,79

Fonte Autoral

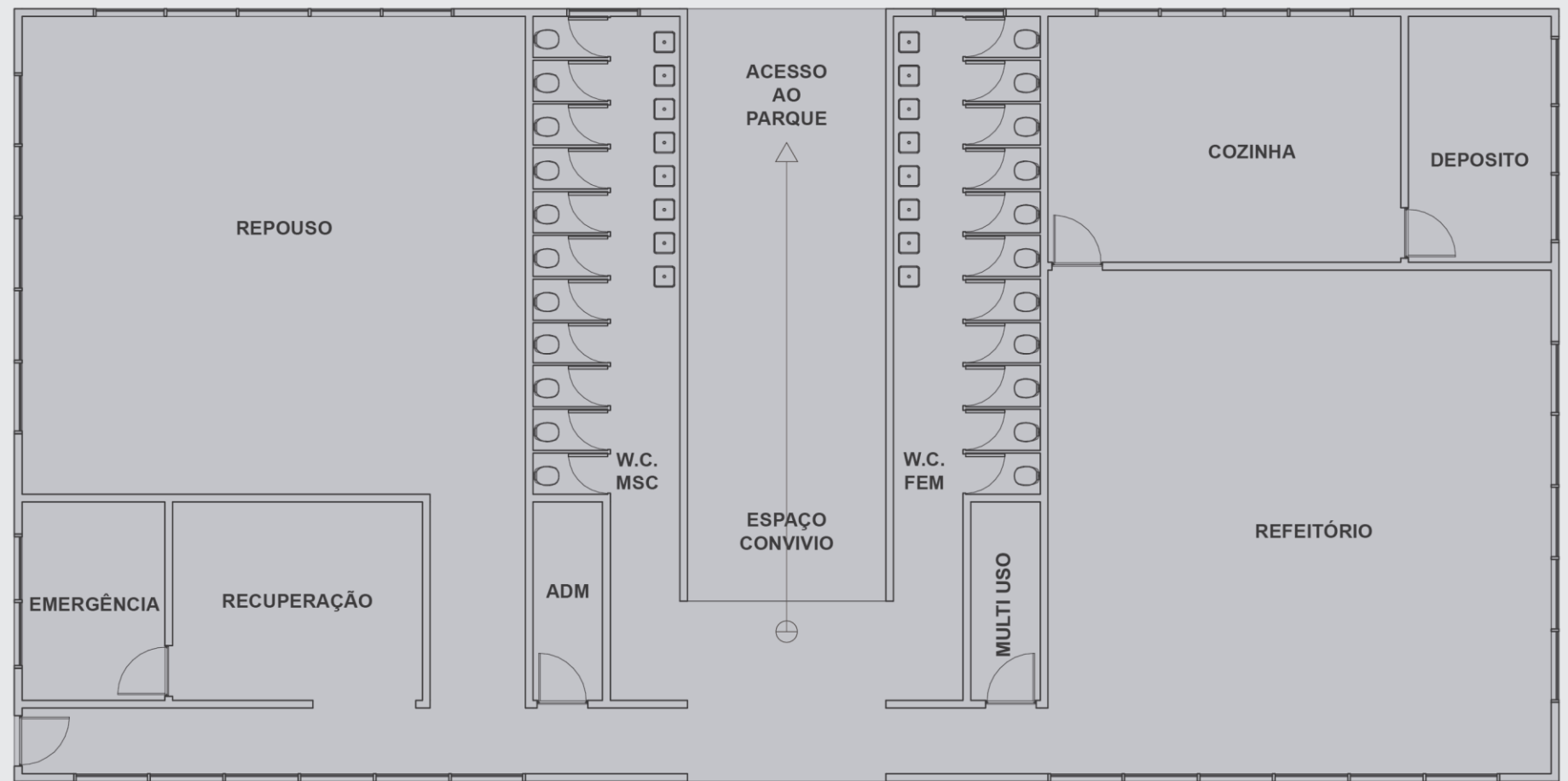
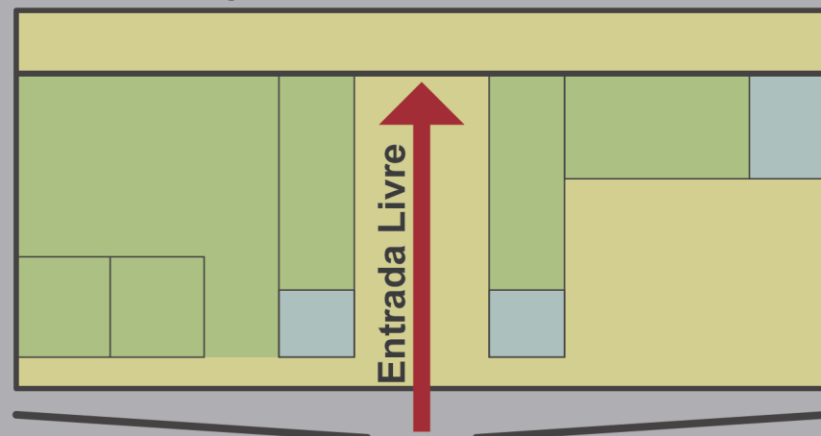
O projeto não será arquitetonicamente detalhado, pois parte dos princípios das diretrizes, sendo mais um espaço de acolhimento e seguindo o plano de necessidade elaborado em cima do quantitativo de peregrinos registrado pela CCR Novada, usado como parâmetro para elaboração de cada espaço.

PROJETO CENTRO DE APOIO

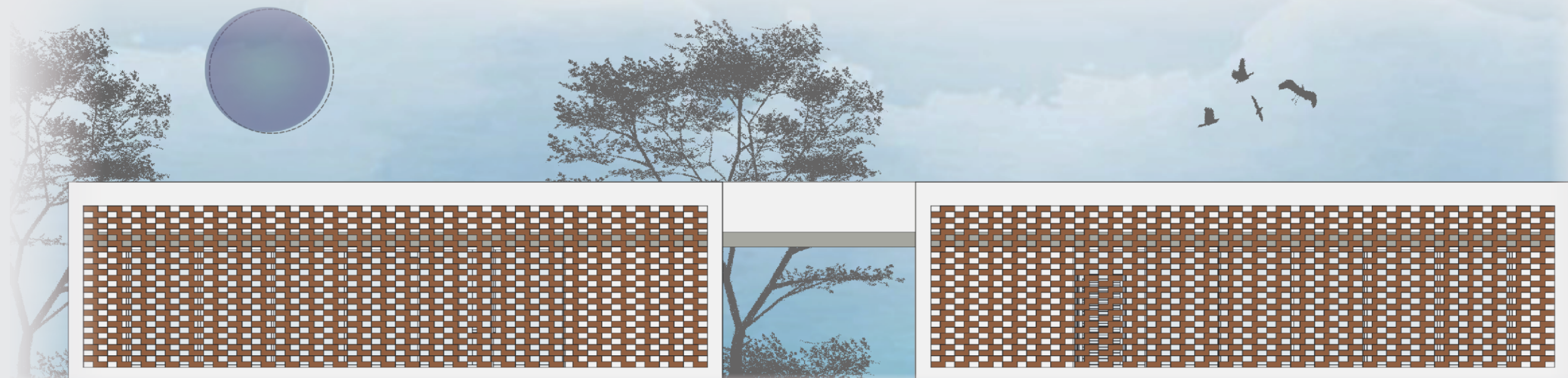
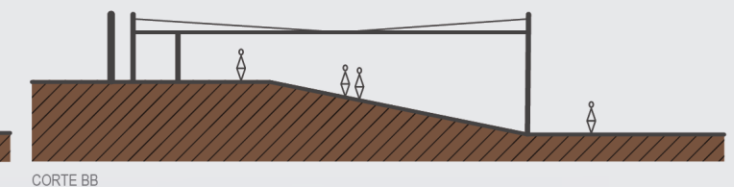
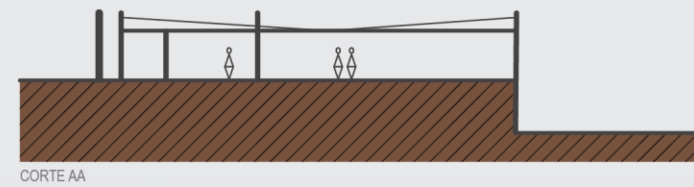
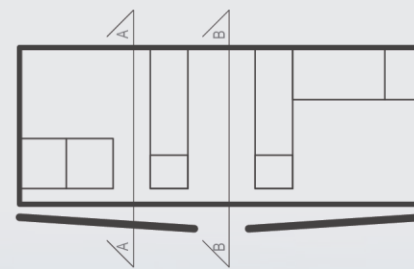
EVOLUÇÃO DA FORMA



SETORIZAÇÃO - PLANO DE NECESSIDADE



Planta Baixa
Esc.: 1/125



10.3. PARQUE DE DESCOMPRESSÃO

A ideia de um parque de descompressão serve como um refúgio, um espaço diferente daquele que os peregrinos vêm caminhando, onde permite uma emersão dentro num ambiente diferente daquele que vem passando.

A implantação de um parque tem como referência a localização do cento de apoio dentro de uma zona de preservação ambiental, e do caminho alternativo que passa nas a proximidade desta zona. Possibilitando assim a criação do parque em conjunto com reflorestamento da mata nativa existente e da mata ciliar nas margens dos córregos dentro do parque.

Tendo como referência ao Parque da Mata Atlântica em São Bernardo dos Campos (estudo de caso pp 73), e assim sendo criando um espaço de caminho sobre as copas das arvores, através da criação de uma passarela elevada com estrutura metálica desmontável, para que não haja uma problemática no futuro, impedindo o crescimento das arvores. E a criação de alguns espaços ao longo da passarela servindo como mirante, permitindo a contemplação da paisagem da região e da Serra da Mantiqueira e a do Mar.

Figura 72 - Pico Itapeva (Pindamonhangaba)



Fonte: Autoral

Imagem a cima mostra a vista do Pico Itapeva na Serra da Mantiqueira sentido a Serra do Mar, mostrando a paisagem em Pindamonhangaba.

Além de ser outro caminho alternativa de passeio para os peregrinos, ao em vez de usar a SP-062 nesse trecho, podendo usar a passarela para chegar até o Centro de Apoio por dentro do Parque de Descompressão. E sendo um parque urbano para a população local.

PROJETO PARQUE DE DESCOMPRESSÃO

INPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO PRETENDIDA



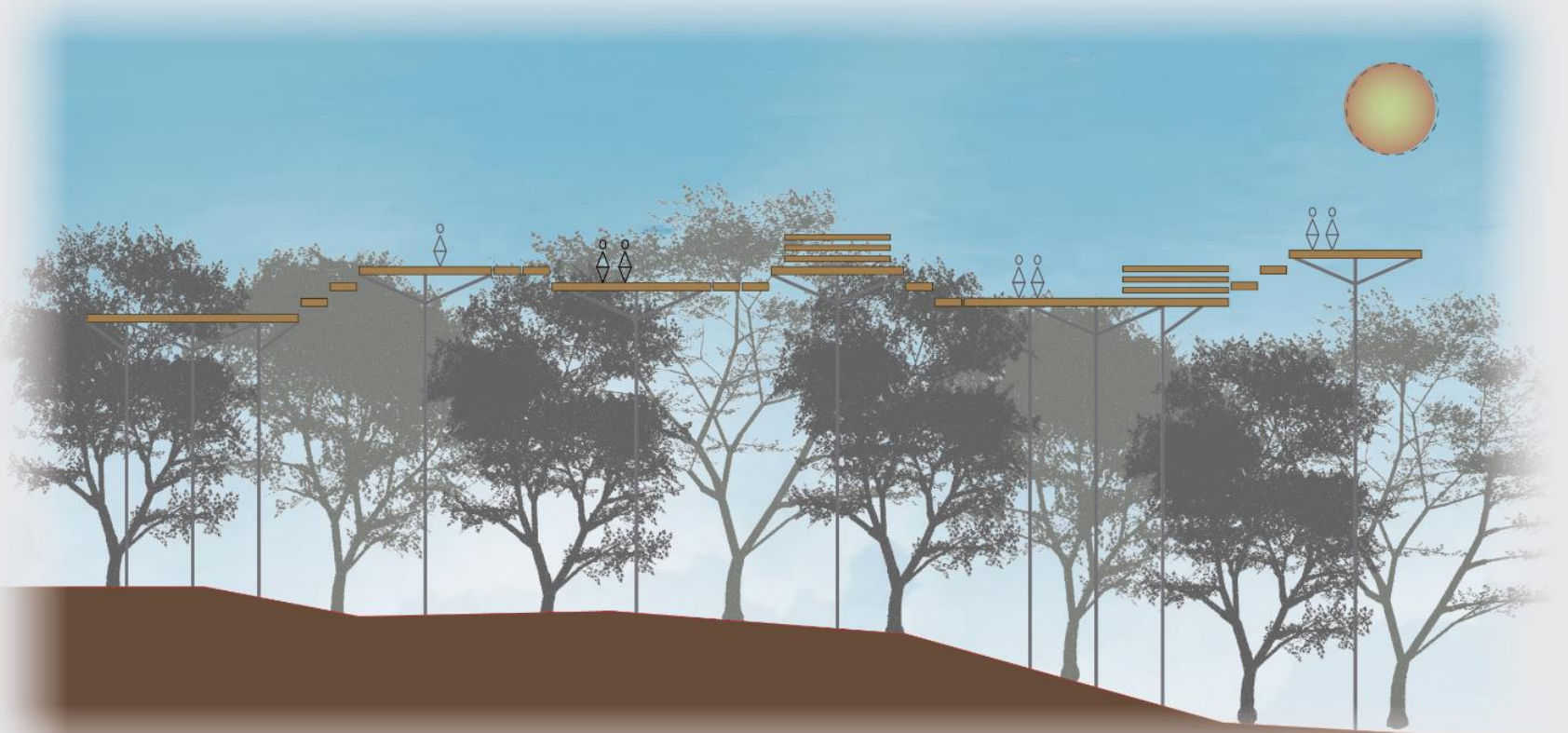
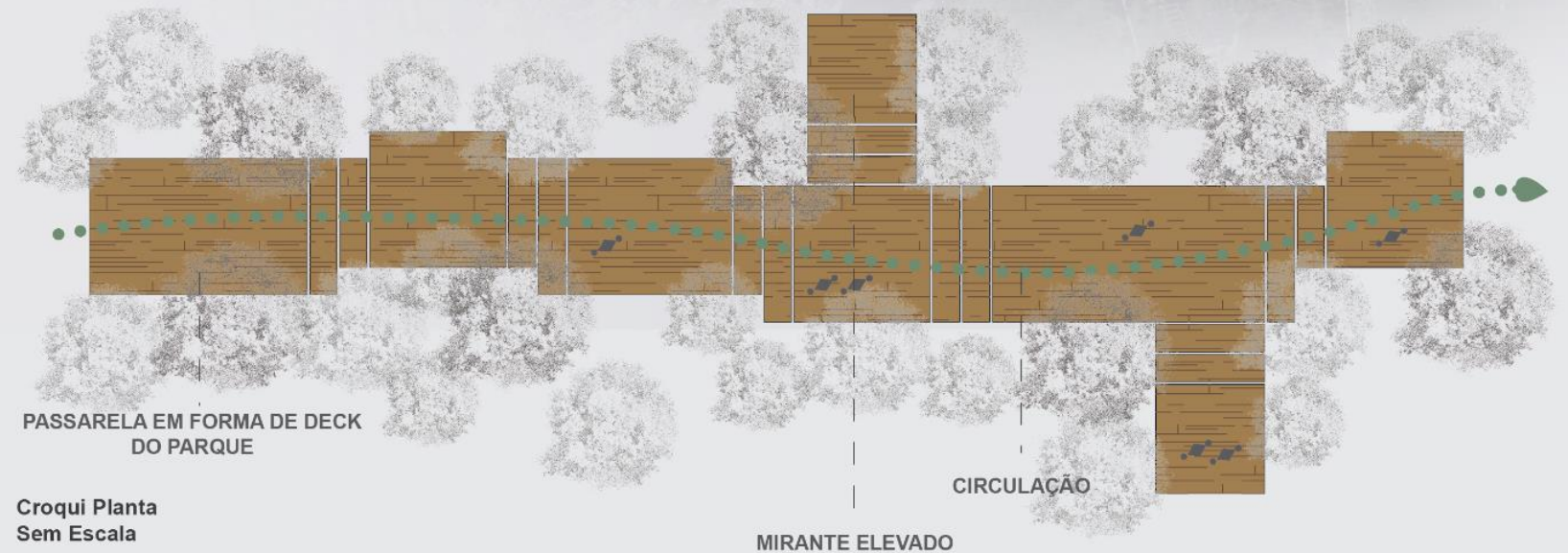
VEGETAÇÃO NATIVA - REFLORESTAMENTO

Algumas vegetações de característica da mata atlântica.



DIRETRIZ DA PASSARELA ELAVADA

Modelo de passarela elevada, permitindo que fica sobre as copas das árvores sem agredir a mata, sendo aplicada no parque todo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposito deste trabalho foi, desde o início do seu desenvolvimento, pensando nos peregrinos e em suas jornadas, o ato de agradecer e colocar suas vidas em risco, fazendo uso de um caminho inadequado. Levando a criação deste projeto, enfatizado na peregrinação, resultando num caminho alternativo que seja confortável e seguro para todos.

Em saber as dificuldades e obstáculos enfrentados por muitos ao longo de quilômetros de caminhada até o Santuário Nacional de Aparecida. Com um caminho alternativo seguro e o centro de apoio junto ao parque de descompressão possa a vir atender e acolher esses peregrinos, recompondo suas forças para seguirem adiante para agradecer aos seus pedidos.

Espera-se que as diretrizes e projetos aqui colocado possa a vim contribuir para a atender todas as necessidades desses peregrinos que caminham todos os anos em direção ao santuário, priorizando sempre o conceito de peregrinar, caminhar com segurança a cima de tudo. Que o caminho alternativo seja pensado como uma rota segura e confortável e não apenas mais um caminho existente para escolha, que o centro de apoio possa a vir contribuir a amparar a todos os peregrinos e ao parque um refúgio natural que possa contribuir na renovação das energias para seguir em frente.

REFERÊNCIAS

ACACS-SP. **História do Caminho**. Disponível em <<https://www.santiago.org.br/os-caminhos-a-santiago/98-historia-do-caminho>>. Acessado em: 02/06/2019.

ALEXANDRE. **Os 88 Templos de Shikoku**. Disponível em <<https://railpassbrasil.com.br/os-88-templos-de-shikoku/>>. Acessado em: 03/06/2019.

ALTMAN, M. **Hoje na História: 313 – Constantino promulga Édito de Milão**. Disponível em <<https://operamundi.uol.com.br/historia/35649/hoje-na-historia-313-constantino-promulga-edito-de-milao>>. Acessado em: 26/05/2019.

ARCHADAILY. **Casa de Hóspedes Pavapuri / Matharoo Associates**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-29232/casa-de-hospedes-pavapuri-matharoo-associates>>. Acessado em: 28/05/2019.

BRASIL, A. **“Aparecidas das Águas”**: a história do encontro da imagem da Mãe do Brasil. Disponível em <<https://pt.aleteia.org/2015/10/12/aparecida-das-aguas-a-historia-do-encontro-da-imagem-da-mae-do-brasil/>>. Acessado em: 04/05/2019.

BRESCIA, A. **Arnold Van Genep**. Disponível em <https://www.newworldencyclopedia.org/entry/Arnold_van_Genep>. Acessado em: 03/04/2019.

CARERI, F. **Caminhar e Parar**. Disponível em: Brasil. Editora: GGili. 2017

CARERI, F. **Walkscapes: O Caminhar como Prática Estético**. Disponível em: Brasil. Editora: GGili. 2013.

CHAPA, J. **O que foi o Édito de Milão?** Disponível em <<https://opusdei.org/pt-br/article/o-que-foi-o-edito-de-milao/>>. Acessado em: 29/05/2019.

DUTRA, C. N. **Os Riscos da Romarias – Campanha orienta sobre o perigo da peregrinação no acostamento**. Disponível em <http://www.novadutra.com.br/resources/files/misc/d77e7d32ded3421a83bb3fd955f30164_424-ccr-novadutra-19-v5-web.pdf> Acessado em: 22/03/2019.

ESTADÃO. **Cinco curiosidades sobre o Caminho de Santiago**. Disponível em <<https://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,cinco-curiosidades-sobre-o-caminho-de-santiago,1755271>>. Acessado em: 28/05/2019.

FOLHA, SP. **Caminho do Ouro.** Disponível em < https://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/americanosul/brasil-parati-caminho_do_ouro.shtml>. Acessado em: 02/06/2019.

HANEGRAAF, W. F. ***New Age Religion and Western Cultur.*** Disponível em: Estados Unidos da America. Editora: Suny Press. 1998

HASSELHOFF, G. K. ***Religio licita? Os romanos e os judeus: Primeiro século aC. – Terceiro século dC.*** Disponível em < <https://www.hsozkult.de/event/id/termine-21488?language=en>>. Acessado em: 28/05/2019

HELLFELD. M.V. **Cristianismo tornou-se religião de Estado do Império Romano em 380d.C.** Disponível em< <https://www.dw.com/pt-br/cristianismo-tornou-se-religi%C3%A3o-de-estado-do-imp%C3%A9rio-romano-em-380-dc/a-4224599>>. Acessado em: 26/05/2019.

KOLLER, F. S. **300 anos de Aparecida: concluídas as obras da segunda maior igreja do mundo.** Disponível em <https://www.semprefamilia.com.br/300-anos-de-aparecida-concluidas-as-obras-da-segunda-maior-igreja-do-mundo/>. Acessado em: 10/03/2019.

MADGWICK. R; CORDEIRO. A; SLONE. H; NEDERBRAGT, A; ALBERELLA. U; PEARSON, M. P. & EVANS, J. ***Multi-isotope analysis reveals that feasts in the Stonehenge environs and across Wessex drew people and animals from throughout Britain.*** Disponível em < <https://advances.sciencemag.org/content/5/3/eaau6078/tab-article-info>> . Acessado em: 29/04/2019.

PASIN, T. G. **Senhora Aparecida.** Disponível em: Brasil. Editora: Santuário. 2015.

PLANILHADOS, R. **Descubra Guaratinguetá/Paraty.** Disponível em < <http://www.institutoestradaareal.com.br/roteiros/velho/69>> . Acessado em: 02/06/2019.

SAUNDERS, F. W. ***The Tilma's Symbolism.*** Disponível em < <https://www.catholiceducation.org/en/culture/catholic-contributions/the-tilma-s-symbolism.html>> . Acessado em: 15/05/2019.

SPECK, J. **Cidade Caminhável.** Disponível em: Brasil. Editora: Perspectiva. 2016.

STEIL, C. A. **Peregrinação, romaria, turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas**. Disponível em: E. S. (org), *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo* (pp. 29-52). Campinas. Editora: Papirus. 2003.

STRICKLAND, A. ***Evidence of ancient celebratory feasts uncovered near Stonehenge***. Disponível em <<https://edition.cnn.com/2019/03/13/world/stonehenge-feasts-pig-bones-scni/index.html>>. Acessado em: 20/04/2019.

TONIOL, R; STEIL, C. A. **Ecologia, Corpo e Espiritualidade: uma etnografia das experiências de caminhada ecológica em um grupo de ecoturismo**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n61/03.pdf>>. Acessado em: 15/03/2019.

TURNER, V; TURNER, E. ***Image and Pilgrimage in Christian Culture: Anthropological Perspectives* (pp. 20)**. Disponível em: Nova York. Editora: Columbia University Press. 1978.

WATTS, G. ***On The Politics or Self-Spirituality***. Disponível em < <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0008429818764114?journalCode=sira> >. Acessado em: 14/04/2019.

WHIGHAM. N. ***Revellers travelled from afar for ancient Stonehenge feasts, bone analysis shows***. Disponível em <https://www.dailytelegraph.com.au/technology/science/revellers-travelled-from-afar-for-ancient-stonehenge-feasts-bone-analysis-shows/news-story/fbefe69dec53a1e321fc2ed34e53253b?fbclid=IwAR1bpLG1p85Yl8a09G2jal1osdZbtXD72p2JITcb7caCANENowcMJj7M90E&utm_campa>. Acessado em: 11/04/2019.